

EJA ECOSOL



O TRABALHO ASSOCIADO E AUTOGESTIONÁRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CADERNO

1

EjaEcosol na teoria e na prática



Criar uma nova cultura não significa apenas fazer, individualmente, descobertas originais, significa também e sobretudo difundir criticamente verdades já descobertas. Socializá-las por assim dizer, transformá-las portanto em bases de ações vitais, em elemento de coordenação de ordem intelectual e moral.

Antonio Gramsci

FICHA CATALOGRÁFICA

TIRIBA, Lia e FISCHER, Maria Clara Bueno (coord.). Cadernos EjaEcosol. O trabalho associado e autogestionário na Educação de Jovens e Adultos (Material Pedagógico). Niterói, RJ: Incubadora de Empreendimentos da Economia Solidária – IEES / Universidade Federal Fluminense, 2012.

Ministério do Trabalho e Emprego
Paulo Roberto dos Santos Pinto (interino)

**Secretaria Nacional de Economia
Solidária – SENAES/MTE**
Paul Israel Singer

**Departamento de Estudos
e Divulgação – SENAES/ MTE**
Valmor Schiochet

Ministério da Educação - MEC
Aloizio Mercadante

**Secretaria de Educação
Continuada, Alfabetização,
Diversidade e Inclusão - SECADI**
Claudia Pereira Dutra

Universidade Federal Fluminense
Roberto de Souza Salles

**Instituto de Ciências
Humanas e Filosofia – ICHF**
Francisco de Assis Palharini

**Incubadora de Empreendimentos da
Economia Solidária da Universidade
Federal Fluminense (IEES-UFF)**
Maria Lucia Pontual Braga
Barbara Heliodora França
Sérgio Ricardo Castilho

**Coordenação do Projeto Ações de
Apoio à Educação de Jovens e Adultos
Trabalhadores em Articulação com a
Economia Solidária**
Sérgio Ricardo Castilho
Bárbara Heliodora França
Érica Barbosa
Lia Tiriba
Olinéa Cysneiros

**Coordenadores de Educação
de Jovens e Adultos**
Eliane de Oliveira (Rede Municipal de
Educação de São Gonçalo – RJ)
Ana Cristina Costa Magalhães (Rede
Municipal de Educação de Niterói – RJ)

Coordenação do material pedagógico
Lia Tiriba
Maria Clara Bueno Fischer

Consultores
Sônia Rummert
Henrique Tahan Novaes
Jaqueline Ventura
Osmar Fávero

**Professores das Redes Municipais de
Educação de Niterói e São Gonçalo**
(Ver nominata na 3ª capa)

Bolsistas da/ na Equipe Pedagógica
Diego Azevedo Sodré
Diego Sandins Ramos de Almeida
Gisela Milagres
Marcia Meireles
Tatiana de Lourdes Venceslau
Vitor Garcia
Monique Feder

Bolsistas Eja/Ecosol
Carolina Pazos Pereira
Clariana Morato Alcântara
Cristiana Maria da Silva
Diego Azevedo Sodré
Diego Sandins Ramos de Almeida
Flávia Ruas Fernandes Pereira
Gisela Milagres
Marcia Meireles
Monique Feder
Raquel Silva Barreto
Sandra Mara Alves Amâncio
Tatiana de Lourdes Venceslau
Thais Danton Coelho
Thais Barrozo Melo
Valesca de Souza Almeida
Vitor Garcia

Apoio técnico-pedagógico
Diego de Azevedo Sodré
Marcia Meireles

Programação visual e diagramação
Sylvio Marinho
Daniel Tiriba

Logomarca do projeto Eja/Ecosol
Monique Feder

Revisão
Cristiana Deluiz

Edição
Lia Tiriba

Olá, professores e professoras de Educação de Jovens e Adultos!

Olá, formadores e formadoras em Economia Solidária!

Olá, educadores e educadoras!

Bem-vind@s aos Cadernos EjaEcosol ! Organizado em seis cadernos, cada pedacinho do material pedagógico que ora apresentamos em formato digital, foi construído pensando em possíveis maneiras de articular processos de Educação de Jovens e Adultos aos princípios e práticas da Economia Solidária. No Caderno 1 encontram-se os fundamentos teórico-metodológicos que orientam os demais Cadernos, todos eles compostos de seis sessões que buscam contemplar dimensões teóricas e práticas necessárias à educação/formação em Economia Solidária – formação essa que, aos poucos, estende-se à escola pública.

A partir da premissa do trabalho associado e autogestionário como princípio educativo na constituição de novas relações econômicas, sociais e culturais, o material pedagógico pretende ser um meio pelo qual podem ser reveladas as experiências dos trabalhadores-estudantes, bem como suas capacidades de trabalho associado e autogestionário, inclusive as latentes e não manifestas. Tendo em conta a base curricular nacional de EJA, ao trazer para o currículo escolar as relações entre trabalho associado e educação, nossa intenção é contribuir para que, no interior da escola pública possam ir se tecendo práticas educativas em consonância com uma cultura do trabalho calcada nos princípios de solidariedade, autogestão do trabalho e da vida social.

Envolvendo professores e professoras das redes públicas de educação dos municípios de Niterói e São Gonçalo (Rio de Janeiro), gestores públicos, educadores dos Fóruns de Economia Solidária e outros interessados em EjaEcosol, a matriz do material formativo-pedagógico e de apoio didático foi produzida nas oficinas e discussões realizadas no Projeto de Extensão Ações de Apoio à Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores em Articulação com a Economia Solidária, desenvolvido no ano de 2011, pela Incubadora de Empreendimentos da Economia Solidária - IEES, da Universidade Federal Fluminense - UFF. Em relação à metodologia e conteúdos dos processos de formação em Economia Solidária que propomos desenvolver na Educação de Jovens e Adultos – EJA, também levamos em conta os conhecimentos até então acumulados no movimento mais amplo da Economia Solidária, expressos nos documentos elaborados pelo Fórum de Economia Solidária – FBES, Centro de Formação em Economia Solidária – CFES e Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES. Entre os sujeitos dos Cadernos EjaEcosol, não podemos deixar de registrar a consultoria de pesquisadores, bem como a presença de estudantes da UFF que, na condição de bolsistas, participaram como mestres e aprendizes.

O caminho se faz ao caminhar... A todos e todas, agradecemos pela solidariedade e compromisso ético-político em defesa da educação integral das trabalhadoras e trabalhadores-estudantes de EJA.

Equipe EjaEcosol

Envie sugestões e comentários para cadernosejaecosol@gmail.com

CADERNO

1**EjaEcosol na teoria e na prática**

Fundamentos teórico-metodológicos	9
Biblioteca Virtual	38
Navegação solidária	39
Videoclipes e filmes de curta	44
Sala de leitura (textos em PDF)	52
Referências bibliográficas	57

CADERNO

2**Economia solidária e mundo(s) do trabalho**

Para início de conversa...
 Atividades pedagógicas
 Palavras de trabalhadores-estudantes
 Produção associada de saberes
 O mundo dentro e fora da escola
 O que é o que é...



CADERNO

3**Economia solidária, produção associada e autogestão**

Para início de conversa...
 Atividades pedagógicas
 Palavras de trabalhadores-estudantes
 Produção associada de saberes
 O mundo dentro e fora da escola
 O que é o que é...



Economia solidária, processo de trabalho e processo educativo

Para início de conversa...
 Atividades pedagógicas
 Palavras de trabalhadores-estudantes
 Produção associada de saberes
 O mundo dentro e fora da escola
 O que é o que é...



As feiras de troca como espaço de aprendizagem de novas relações sociais de produção

Para início de conversa...
 Atividades pedagógicas
 Palavras de trabalhadores-estudantes
 Produção associada de saberes
 O mundo dentro e fora da escola
 O que é o que é...



Desenvolvimento local, tecnologias sociais e finanças solidárias

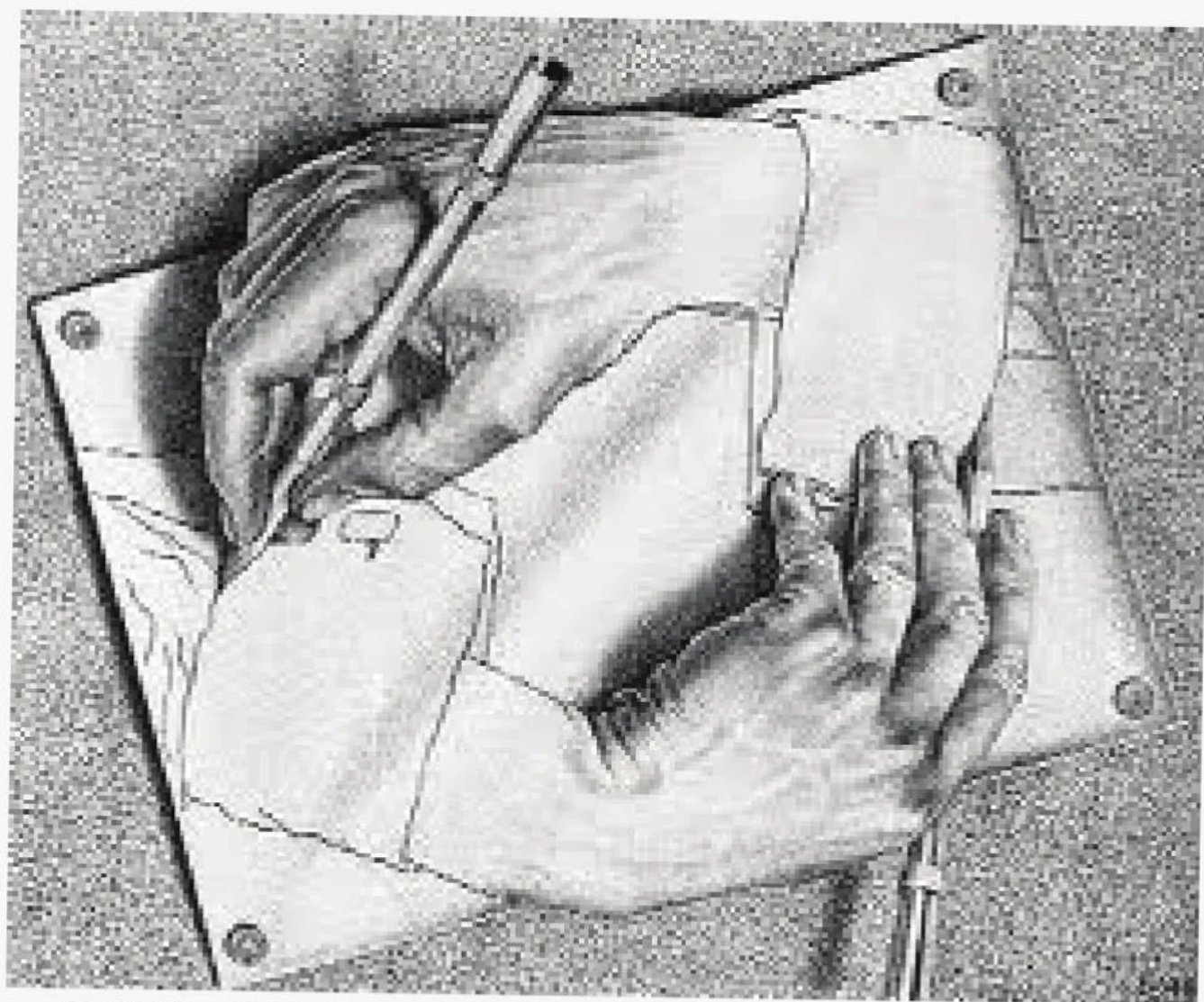
Para início de conversa...
 Atividades pedagógicas
 Palavras de trabalhadores-estudantes
 Produção associada de saberes
 O mundo dentro e fora da escola
 O que é o que é...





Caderno 1

Fundamentos teórico-metodológicos



Maurits Cornelis Escher

Fundamentos teórico-metodológicos

Para início de conversa....

Por que podemos dizer que, ao invés de um mundo, existem muitos mundo(s) do trabalho? Se existem outras formas de produzir a vida social, em que elas se diferem do sistema capitalista? Onde é que a Economia Solidária entra nessa história? E a escola, o que tem a ver com isso? Como é o mundo dentro e fora escola? No atual momento em dizem que “o trabalho está em crise”, por que insistimos que a grande maioria dos estudantes de EJA pertence às classes trabalhadoras? O que dizem os estudantes sobre suas condições de vida e trabalho? Afinal, o que é trabalho? Além de apresentar as características da economia capitalista, por que não apresentar a Economia Solidária aos trabalhadores-estudantes? Por que eleger o trabalho associado e autogestionário como princípio da Educação de Jovens e Adultos?

Essas são apenas algumas das “três mil” perguntas que fazemos ao longo desse material pedagógico, no qual convidamos os educadores e educadoras a refletir sobre a possibilidade de participar ativamente da construção de um mundo melhor, onde não haja senhores e escravos, patrões e empregados; um lugar onde não haja vendedores e compradores de força de trabalho e tampouco exista espaço para a degradação do planeta Terra e do universo que nos circunda.

O que dizem os estudantes sobre suas condições de vida e trabalho? Afinal, o que é trabalho?

Pura utopia, dirão os leitores... Como lembra Galeano,

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar (2009).

Carregados do desejo de “realizar” a utopia, os seis volumes que compõem os Cadernos EjaEcosol foram construídos no âmbito do Projeto Ações de Apoio à Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores em Articulação com a Economia Solidária, desenvolvido pela Incubadora de Empreendimentos da Economia Solidária - IEES da Universidade Federal Fluminense (UFF), entre

março de 2010 e outubro de 2011. Indo ao encontro dos propósitos indicados no Edital 01/2010 (Resolução 51) da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD, do Ministério da Educação, em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho (SENAES/MTE), o projeto foi aprovado. Nosso objetivo foi desenvolver junto às escolas públicas das redes municipais de educação de Niterói e São Gonçalo (Estado do Rio de Janeiro), ações de cunho político-pedagógico que contribuíssem para articular saberes e práticas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de Economia Solidária (EcoSol). Ao eleger o trabalho associado e autogestionário como princípio educativo, buscamos fortalecer os laços entre EJA e EcoSol no âmbito do currículo escolar e das relações entre escola e comunidade.

O Projeto foi estruturado em três Linhas de Ação, visceralmente articuladas: 1) Produção de material pedagógico; 2) Curso de formação em EjaEcosol, com 60 e 120 horas; 3) Pesquisa sobre as iniciativas de Economia Solidária e de EjaEcosol existentes na região. Para tal, com a colaboração das respectivas Secretarias de Educação de Niterói e São Gonçalo, envolvemos diversos atores que interagem com a EJA e/ou EcoSol: professores, trabalhadores/estudantes de EJA, coordenadores pedagógicos da rede pública de ensino dos municípios, gestores públicos, membros dos fóruns municipais e Estadual de Economia Solidária e de EJA. Importante ressaltar que a construção do material pedagógico (Linha 1) se deu, em grande medida, no interior do curso de formação EjaEcosol (Linha 2), tanto nas oficinas como no trabalho realizado em sala de aula pelos professores e professoras do Curso junto aos trabalhadores-estudantes de EJA. Ao mesmo tempo, a pesquisa (Linha 3) feita com a participação dos cursistas (Linha 2), nutria o material pedagógico (Linha 1) em relação ao conhecimento necessário para apreensão da realidade dos dois municípios que se constituíram como campo de estudo e de ação durante o projeto.

Ao eleger o trabalho associado e autogestionário como princípio educativo, buscamos fortalecer os laços entre EJA e EcoSol no âmbito do currículo escolar e das relações entre escola e comunidade.

Na perspectiva de trazer para dentro da escola pública a problemática

das condições de vida e trabalho dos estudantes de EJA, trilhamos caminhos no sentido de criar um material pedagógico-formativo e de apoio didático que substanciasse o processo de articulação EJA/EcoSol, vivido pelos diversos atores. Nesse sentido, o material pedagógico constitui-se como momento de reflexão, ação e ao, mesmo tempo, de pesquisa e desvelamento das condições objetivo-subjetivas dos trabalhadores-estudantes de EJA e das comunidades em que as escolas se localizam. Sem cair no “localismo”, um de nossos desafios, na elaboração do Material, foi construir caminhos de reflexão que permitissem à compreensão do local e do global, do particular e do universal, apresentando aos participantes as particularidades e singularidades dos vários cantos do mundo e suas mútuas relações. Para compreender a realidade como unidade do diverso, além de focalizar os municípios de Niterói e São Gonçalo, atrevemo-nos a “cruzar os setes mares”, convidando os professores e professoras de EJA para desbravar outros mundos dentro e fora da escola e da comunidade local, nunca antes navegados. Sem dúvida, isso nos foi facilitado pelo fato de ser este um material digital, no qual, por meio da internet, pode-se ter acesso às diversas manifestações, por exemplo, da contradição entre capital e trabalho. E, no meio do caminho, descobrir que, porque constituído por esta contradição, o sistema capitalista não é um sistema inexorável e que a Economia Solidária se constrói em diversos países, nações e comunidades.

Nos Cadernos EjaEcosol, partimos da premissa do trabalho associado e autogestionário como princípio educativo na constituição de novas relações econômico-sociais, políticas e culturais. Pretendemos que o mesmo contemple os espaços e tempos de formação dos sujeitos da EJA, contribuindo para sistematizar e problematizar os saberes do trabalho e, em especial, os saberes do trabalho de produzir a vida associativamente e de forma autogerida. Ao trazer para o currículo escolar as relações entre trabalho e educação e, em especial, os nexos entre trabalho associado e autogestionário e educação, economia popular solidária e educação popular, queremos contribuir para fortalecer a escola pública. Desejamos que, no interior dela, se tenham práticas educativas em consonância com outra maneira de produzir a existência social, calcada nos princípios de autogestão, da reciprocidade e solidariedade.

Desejamos
que no interior
da escola
pública se
tenham práticas
educativas em
consonância
com outra
maneira de
produzir a
existência social,
calcada nos
princípios de
autogestão,
da reciprocidade
e solidariedade

O que se entende por Educação/ formação em Economia Solidária?

Entendemos por educação/formação em Economia Solidária um campo teórico-prático que elege como objeto de ação e de pesquisa os processos de educação e formação humana que visam o fortalecimento de atividades econômicas fundadas na autogestão do trabalho e da vida social. Educação ou formação em Economia Solidária têm sido as denominações utilizadas para fazer referência aos projetos e práticas educativas que têm como objetivo o desenvolvimento da Economia Solidária, englobando os processos de formação de formadores/as e os processos de formação dos trabalhadores/as que participam do conjunto de atividades econômicas organizadas sob a forma de autogestão. Está associada às idéias de educação cooperativa, educação autogestionária, incubação de cooperativas ou de empreendimentos econômicos solidários, formação de trabalhadores associados na produção, pedagogia da autogestão e pedagogia da produção associada. Trata-se de processos educacionais destinados a jovens e adultos que se associam para enfrentar, de forma coletiva, o desemprego estrutural e a precarização do trabalho decorrentes da crise do Estado do Bem-Estar Social e da crise do regime taylorista-fordista de acumulação de capital.



Calcada nas experiências concretas dos trabalhadores/as associados/as e dos educadores/as que atuam no movimento da Economia Solidária, a educação/formação em Economia Solidária afirma-se como política pública com a criação, no ano de 2005, de um Grupo de Trabalho de Formação composto por representantes do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), do Ministério do Trabalho. Importante registrar que no mês seguinte à criação da SENAES, em julho de 2003, a Economia Solidária já constava como um setor da economia que se tornaria objeto do Plano Nacional de Qualificação Profissional 2003-2007 – PNQ, o qual, no âmbito do Programa do Seguro-Desemprego, se propõe a executar ações de Qualificação Social e Profissional – QSP (Resolução 333 do Codefat). O referido plano, assegurado pelo Termo de Referência em Economia Solidária (BRASIL, 2004), prevê como população prioritária,

dentre outros, pessoas que trabalham de forma cooperativada, associativa ou autogestionária. Além disso, indica que as ações de Qualificação Social e Profissional devem envolver conteúdos como autogestão, associativismo e cooperativismo.



Importante registrar que o documento final da I Oficina de Formação/educação em Economia Solidária, realizada no ano de 2005, indica os princípios, a metodologia, os conteúdos, a forma de sistematização das práticas educativas, bem como alguns elementos para consolidação de uma política pública de formação em Economia Solidária. De acordo com este documento que reuniu as contribuições de 40 representantes de 22 estados diferentes (incluindo experiências de âmbito nacional), a formação segue os mesmos princípios da Economia Solidária, o que implica, entre outros, na construção de relações horizontais entre os seres humanos, no respeito à natureza e na apropriação coletiva dos frutos do trabalho. Afirma que, “assim como nos demais processos autogestionários de produção da vida, a educação/formação tem como perspectiva o trabalho-criação”, o que requer a unidade entre concepção e execução e a rearticulação dos saberes sobre o trabalho que o capital fragmentou. Busca-se criar um espírito investigativo coletivo que envolva trabalhadores/as e educadores/as, “tanto para desvelamento do mundo como para busca de caminhos que favoreçam transformações políticas, econômicas, sociais e culturais”. A construção coletiva de saberes pressupõe a interação entre o saber popular e o saber técnico-científico; entre os conhecimentos gerais e específicos que tornem a organização economicamente viável. Para reafirmar a necessidade de uma “cultura autogestionária” no movimento da Economia Solidária e no seio da sociedade, os processos educativos devem se orientar pelos princípios de uma “metodologia autogestionária”; ressalta-se

que “não se faz formação sem praticar o que se está propondo, logo o método para a integração do saber deve ser também autogestionado”. Ressalta-se que “concebidos, também, como processo de trabalho, os processos educativos promovem a construção coletiva de conhecimentos e de novas práticas sociais, através da participação – entendida como princípio emancipador dos trabalhadores e trabalhadoras” (MTE, 2006, p. 15-17).

Precedida de cinco oficinas regionais, a II Oficina Nacional, realizada em 2007, aprovou a criação de uma Rede Nacional de Educadores composta pelos empreendimentos econômicos solidários, assessorias, gestores públicos e pessoas que fazem formação e se propõem a contribuir para a definição de princípios, conteúdos, metodologia e formas de sistematização das práticas educativas. Entre outros, seus objetivos são construir e disseminar o conhecimento em rede; ser um espaço de formação de educadores e de trabalhadores da Economia Solidária; interagir junto ao Conselho Nacional de Economia Solidária na formulação e implementação de políticas públicas para este tipo de formação. No ano de 2009, como fruto da discussão travada nessa Oficina, foram criados seis Centros de Formação em Economia Solidária – CFES, sendo um em âmbito nacional e cinco em âmbito regional. De acordo com o Termo de Referência, “os CFES se destinam à formação de formadores/as, educadores/as e gestores/as públicos que atuam em Economia Solidária, contribuindo para fortalecer seu potencial de inclusão e de sustentabilidade econômica, bem como sua dimensão emancipatória.” (BRASIL, 2008, p. 4)

A “publicização” da Economia Solidária permite uma possível transição de um movimento centrado nas necessidades econômicas imediatas da população para uma construção social e política incorporada a um processo de transformação estrutural da sociedade.

Os processos de educação ou formação em Economia Solidária têm se dado no âmbito do próprio movimento social, sendo objeto de ação de sindicatos, igrejas, associações de moradores, organizações não governamentais, incubadoras universitárias e dos próprios empreendimentos econômicos solidários. Verifica-se, entre outros, na execução do Plano Setorial de Qualificação Social e Profissional em Economia Solidária (Planseq Ecosol), envolvendo trabalhadoras de empreendimentos econômicos solidários organizados em redes ou em cadeias de produção e comercialização. A incorporação da edu-

cação ou formação em Economia Solidária nas políticas públicas de educação e qualificação social e profissional tem se dado por meio de parcerias da Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE com diversos Ministérios, entre eles o Ministério da Educação. Nesse sentido, podemos afirmar que a “publicização” da Economia Solidária permite uma possível transição de um movimento centrado nas necessidades econômicas imediatas da população para uma construção social e política incorporada a um processo de transformação estrutural da sociedade.

Para Paul Singer, Secretário Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE), “a Economia Solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe nova prática social e um entendimento novo desta prática” (Singer, 2005, p. 19). Tendo em conta os valores fundamentais que remetem à história de resistência dos trabalhadores ao capitalismo, acredita que é pela prática que se aprende a construí-la. Nesse sentido, a formação em Economia Solidária significaria uma reeducação coletiva, ou seja, “de todos os que efetuem em conjunto a transição, do modo competitivo ao cooperativo de produção”. (Ibid.).

Trabalho e educação de jovens e adultos: o desafio de articular EJA e Ecosol

Partimos do pressuposto de que os saberes escolares têm como fonte inspiradora os saberes tecidos nos processos de produção da vida social. Em seu sentido ontológico, o trabalho é entendido como mediação dos seres humanos com a natureza, sendo elemento central da formação humana; por meio do trabalho, objetivamos as coisas da natureza e lhes conferimos humanidade, humanizando-nos com as criações e representações que produzimos sobre o mundo (Marx, 1980). No processo de trabalho as forças produtivas entram em ação para materializar a atividade do trabalho, o que pressupõe um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas de produção e de gestão da força de trabalho. A base material da produção, os critérios de divisão do trabalho e o estabelecimento de normas e regras de convivência estão associados à cultura do trabalho, ou seja, ao conjunto de elementos materiais e simbólicos partilhados pelos grupos humanos, consideradas suas especificidades de gênero, etnia, religiosidade e geracional – e são historicamente determinados pelas relações sociais de produção.

Quanto à atividade do trabalho como fonte de saberes e sua formalização em conhecimentos científicos e/ou escolares, Saviani (2008) lembra que a produção da existência humana pressupõe a apreensão das leis da natureza (o que vem a se constituir como “ciências da natureza” ou “ciências naturais”), bem como a compreensão sistemática das relações que os grupos e classes sociais estabelecem entre si (“ciências sociais”). Nesses termos, a “linguagem” e a “matemática” são instrumentos de expressão, codificação e decodificação dos conhecimentos das leis que regem a natureza e a sociedade.

Como indicamos nas atividades pedagógicas, assim como o trabalho, as relações entre trabalho, educação e produção de saberes ganham diferentes configurações ao longo da história da humanidade. A dicotomia “mundo do trabalho” e “mundo da cultura” constitui-se como uma marca da sociedade de classes e, em especial, da sociedade capitalista, na qual os possuidores dos meios de produção e seus representantes são considerados detentores do saber científico, enquanto aos vendedores de força de trabalho cabe o saber prático, adquirido na experiência do trabalho vivo. A partir da primeira Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII, os conhecimentos científicos e tecnológicos passaram a ser incorporados como força motriz da produção capitalista. Nesse contexto, a escola (que, em grego, significa “lugar de ócio”, ou seja, local onde pequena parcela da população, pertencente à classe economicamente dominante, poderia passar o “tempo livre”) tornou-se uma instituição onde a classe trabalhadora e seus filhos deveriam apreender os conhecimentos, valores e atitudes estritamente necessários ao trabalho na fábrica (SAVIANI, 2008).

A dicotomia “mundo do trabalho” e “mundo da cultura” constitui-se como uma marca da sociedade de classes e, em especial, da sociedade capitalista, na qual os possuidores dos meios de produção e seus representantes são considerados detentores do saber científico.

Não podemos aqui nos deter nas relações entre trabalho e educação ao longo da história capitalismo. Vale ressaltar, no entanto que, sob os postulados do neoliberalismo, a educação se tornou uma mercadoria, ou seja, algo que pode ser comercializado no mercado e cujo valor de uso é produzir trabalhadores qualificados – os quais, por sua vez, estariam aptos para vender sua força de trabalho, valor de troca, nesse mesmo mercado. Na sociedade

produtora de mercadorias, agora ironicamente conhecida como “sociedade do conhecimento”, as tecnologias da produção e gestão da força de trabalho são asseguradas pela automação do tratamento da informação. De acordo com o lugar que ocupa na divisão do trabalho, o trabalhador deve mobilizar um conjunto de faculdades físicas, intelectuais e emocionais, combinadas na medida certa para garantir a maior produtividade do trabalho (leia-se, do capital). Na acumulação flexível, o saber sobre o trabalho também se tornou flexível, volátil e rapidamente descartável. Seguindo os preceitos da empresa capitalista, para os adeptos de “pedagogias das competências”, o trabalhador deve ser portador de competências cognitivas, sócio-afetivas e psicomotoras que permitam sua adaptação ao deus Mercado (RAMOS, 2001).

Sendo a educação uma prática social mediadora, não é de se estranhar que ao longo da história da educação, uma imensa parcela da classe trabalhadora não tem tido acesso aos fundamentos econômico-filosóficos dos processos de produção da vida social (VENTURA, 2005). Os processos educativos podem contribuir para reproduzir a dualidade estrutural da sociedade capitalista e aprofundar as desigualdades sociais quando não reconhecem o trabalhador-estudante como produtor de conhecimento e de cultura ou quando negam aos jovens e adultos trabalhadores o conhecimento universal historicamente acumulado. Segundo Osmar Fávero, para além de uma “segunda oportunidade de escolarização” e de uma “educação pobre para os pobres” que, em última instância, se reduzem a campanhas de alfabetização e ofertas de um ensino regular facilitado, o objetivo da Educação de Jovens e Adultos – EJA – deve ser o de instrumentalizar os indivíduos e grupos para “entender e criticar a realidade em que vivem e, em consequência, propor alternativas para sua transformação” (FÁVERO, 2009, p.91). Como Rummert (2007), acreditamos ser necessário insistir na possibilidade de projetos de educação integral dos jovens e adultos trabalhadores. Se o trabalho constitui-se como princípio educativo, a possibilidade de transformar a atividade do trabalho em ação-transformadora pode ganhar corpo quando assegurado, ao menos, o direito à Educação Básica – direito este, historicamente, negado a uma grande parcela da classe

É no cotidiano dos processos de produção da existência humana, nas diversas instâncias das relações sociais, que os saberes vão se tecendo. Pelas experiências vividas e percebidas é que são construídos os saberes sobre o mundo.

trabalhadora no Brasil. Seguindo o ideário de uma “educação para além do capital”, o sentido da educação

não pode ser senão o rasgar a camisa de força da lógica incorrigível do sistema: perseguir de modo planejado e consistente uma estratégia de rompimento com o controle exercido pelo capital, com todos os meios disponíveis, bem como com todos os meios ainda a ser inventados e, que tenham o mesmo espírito. (MÉSZÁROS, 2005, 78).

Entendemos que as experiências para além dos muros da escola constituem-se como instâncias de aprendizagem e, ao mesmo tempo, como fundamento da educação de jovens e adultos uma vez que é no cotidiano dos processos de produção da existência humana, nas diversas instâncias das relações sociais, que os saberes vão se tecendo. Pelas experiências vividas e percebidas é que são construídos os saberes sobre o mundo. Thompson (1981) lembra que as pessoas não apenas reproduzem experiências e as introjetam em sua consciência; as experiências não têm um caráter apenas cumulativo, mas são fundamentalmente qualitativas, provocando

mudanças no ser social que dão origem à experiência modificada; essa experiência é determinante, no sentido de que exerce pressões sobre a consciência social existente, propõe novas questões e proporciona grande parte do material sobre o qual se desenvolvem os exercícios intelectuais mais elaborados (p. 16).

Nessa perspectiva, também teríamos que considerar as experiências de trabalho associado e autogestão e os saberes delas decorrentes. Utilizamos a expressão saber(es) do trabalho associado para fazer referência aos utilizados para designar o(s) saber(es) produzido(s) pelos trabalhadores e trabalhadoras nos processos de trabalho que, diferentemente da racionalidade capitalista, caracterizam-se pela apropriação coletiva dos meios de produção, pela distribuição igualitária dos frutos do trabalho e pela gestão democrática das decisões quanto à utilização dos excedentes (sobras) e aos rumos da produção. Trata-se do conjunto de habilidades, informações e conhecimentos originados do trabalho vivo, tecidos na própria atividade de trabalho e engendrados e acumulados ao longo da experiência histórica dos trabalhadores e trabalhadoras que se associam de forma autogestionária

Historicamente, assim como a grande maioria da classe-que-vive-do-trabalho, também os trabalhadores associados não vêm tendo acesso aos instrumentos teórico-metodológicos que permitam apropriar-se dos fundamentos do mundos do trabalho

na produção de bens e serviços, contrapondo-se à lógica do sistema capital. Abrange os saberes formalizados nos fóruns coletivos que articulam as experiências de trabalho associado, bem como no âmbito da pesquisa e produção científica do conhecimento acerca das dimensões técnicas, políticas, econômico-filosóficas e culturais do fazer/pensar/refazer o cotidiano do trabalho associado e sua relação com o processo mais amplo de produção da vida social (FISCHER E TIRIBA, 2009).

Historicamente, assim como a grande maioria da classe-que-vive-do-trabalho (ANTUNES, 1999), também os trabalhadores associados não vêm tendo acesso aos instrumentos teórico-metodológicos que permitam apropriar-se dos fundamentos dos mundos do trabalho. Nesse sentido, é profícua a possibilidade de articulação entre Economia Solidária e educação de jovens de adultos trabalhadores (associados na produção da vida). Para tal, desenhamos propostas educativas que, ao articular trabalho-educação e, de forma específica, Economia Solidária, trabalho associado e educação popular, dialoguem, de forma reflexiva, com caminhos construídos pelos trabalhadores/as, nas suas lutas para driblar o desemprego e a precarização do trabalho, em especial a criação de estratégias associativas de trabalho e de sobrevivência.



No artigo *Ciência econômica e saber popular: reivindicar o popular na economia e na educação* (Tiriba, 2004) assinalamos que a reprodução da vida requer dos setores populares uma verdadeira “produção associada”, isto é um conjunto de ações de caráter associativo e solidário. Assim, entre os ato-

res das estratégias de trabalho associativo, estariam os que denominamos Oikotrabalhadore, ou seja, pessoas que, unidas por laços sociais de amizade ou de parentesco, promovem e estimulam redes de solidariedade, em diferentes níveis e estilos, buscando garantir não apenas a manutenção da unidade doméstica, mas também a viabilidade de um empreendimento econômico. Nesse sentido, a proposta de formação em EjaEcosol requer o desvelamento das condições de vida e trabalho dos estudantes de EJA, assim como da totalidade social onde a escola e comunidade local se inserem, tendo como ponto de partida a prática reflexiva dos educadores e dos trabalhadores-educandos acerca das relações de convivência no interior da escola e da comunidade. O ponto de chegada e, de novas partidas, é a busca de novos valores, saberes e práticas solidárias que permitam potencializar a associatividade no processo de produção da vida social.

No atual contexto da crise do emprego e do aumento da pobreza, nos cabe fazer/pensar propostas educativas que contemplem jovens e adultos que, devido às duras condições de vida e trabalho, não tiveram acesso ou não conseguiram permanecer nos bancos escolares. Para o Ministério da Educação (2010), a criação, em julho de 2004, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD “marca uma nova fase no enfrentamento das injustiças existentes nos sistemas de educação do País, valorizando a diversidade da população brasileira, trabalhando para garantir a formulação de políticas públicas e sociais como instrumento de cidadania”.

Como previsto nos artigos 37 e 38 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/1996) e regulamentado pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de julho de 2000, os sistemas de ensino deverão assegurar cursos e exames supletivos aos maiores de 15 anos que não completaram o ensino fundamental e aos maiores de 18 anos que não completaram o ensino médio. De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, a EJA tem como principal destinatário “o contingente plural e heterogêneo de jovens e adultos, predominantemente marcado pelo trabalho” (p. 67). Indica serem três suas funções básicas: a) Reparadora: entendida como dívida social a ser reparada para uma parcela da população que teve negado o direito à educação; b) Equalizadora: permitir as condições de acesso e de permanência desses sujeitos nos sistemas de ensino; c) Qualificadora: propiciar a atualização permanente de conhecimentos, a todos, durante toda a vida.

A construção coletiva de saberes pressupõe a interação entre o saber popular e o saber técnico-científico; entre os conhecimentos gerais e específicos que tornem a organização economicamente viável

Indo ao encontro das Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos, no projeto apresentado à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD / MEC, assinalamos a importância de processos educativos fundados nos pressupostos da educação popular (FREIRE, 1979), que rearticulem os nexos entre saberes do trabalho e saberes escolares, e em particular, os saberes do trabalho associado (FISCHER E TIRIBA, 2009). Partimos da premissa de que a formação em Economia Solidária se

contrapõe aos projetos educativos do capital, os quais se apresentam nas formas de educação para a empregabilidade (para tornar vendável a força de trabalho no mercado), educação para o empreendedorismo (para estimular a “gestão do próprio negócio”) e educação para o (falso) cooperativismo” (para garantir a nova cadeia produtiva requerida pela nova reestruturação produtiva).

Quanto aos princípios, à metodologia e conteúdos dos processos de formação em Economia Solidária a serem desenvolvidos na Educação de Jovens e Adultos – EJA, consideramos que os mesmos devem (re)conhecer os conhecimentos até então acumulados no movimento mais amplo da Economia Solidária, expressos nos documentos elaborados pelo Fórum de Economia Solidária – FBES e pela Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES. Não poderia faltar o texto *Paixões Pedagógicas*, de Claudio Nascimento (2010), no qual, em busca do “fio da meada”, o autor se propõe a recuperar e devolver para os educadores os fundamentos teórico-práticos da formação-educação em Ecosol-Autogestão, construídos nos Governos Lula, a partir de 2003. Tampouco podemos esquecer o livro e, ao mesmo tempo, material pedagógico produzido pela equipe da Incubadora de Empreendimentos Solidários, da Universidade Federal Fluminense (FRANÇA, Barbara et al., 2008), a qual este projeto se vincula.

Outros materiais pedagógicos também contribuíram para a necessária articulação entre os componentes curriculares de EJA e os conteúdos da formação em Ecosol, entre eles o do Programa Integrar desenvolvido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos/CNM da Central Única dos Trabalhadores/CUT (MARMIT (org.) 2005) e a Coleção Cadernos de EJA, produzida pelo Ministério da Educação (2006), em parceria com a Fundação Unitrabalho.

A intenção foi dar unidade a um conjunto de temas e conteúdos, que se complementam e articulam aspectos históricos, filosóficos, técnico-científicos, políticos e culturais da Economia Solidária, que resultasse em uma práxis em que os professores/trabalhadores se tornassem os próprios investigadores da

A formação tem como objetivo que cada professor/trabalhador seja capaz de reconhecer a si mesmo como ser integral: sensível, afetuoso, produtor de saber e de cultura, capaz de transformar a si mesmo e ao mundo que o rodeia

realidade humano-social ao qual pertencem e, como sujeitos coletivos, a (re)construam de forma cooperativa, solidária e autogestionária.

Evidentemente, o trabalho é o princípio educativo. O trabalho é também o fim educativo, no entanto, não pode ser qualquer trabalho. O fim educativo é a busca pela práxis, de um novo trabalho, de um novo sentido para o trabalho e para a convivência humana. Para isto, pensamos que a formação tem como objetivo que cada professor/trabalhador seja capaz de reconhecer a si mesmo como ser integral: sensível, afetivo, produtor de saber e de cultura, capaz de transformar a si mesmo e ao mundo que o rodeia. Nesta perspectiva, reafirmamos a necessidade de articular economia popular, trabalho-educação e educação popular, buscando contribuir não apenas para assegurar a ‘viabilidade econômica’ dos empreendimentos da economia popular solidária, mas também para sua viabilidade educativa, política e cultural. Para os educadores e gestores da economia solidária, um dos grandes desafios é resgatar o saber sobre o trabalho, a filosofia, a sabedoria e o modo de vida dos setores populares, sem que isto represente a dominação dos que ‘sabem’ sobre aqueles que ainda não detêm o chamado ‘saber culto’ (TIRIBA, 2001).

Referimo-nos a uma perspectiva de formação de professores/trabalhadores que vá além de ‘adequar os jovens e adultos às necessidades do mercado’, mercado este que é excludente. Falamos de uma formação de educadores/trabalhadores que, sem desconsiderar as relações econômicas de intercâmbio hegemônicas na sociedade capitalista, abre caminhos para desvendar outros mercados, outras relações econômicas, cuja racionalidade não está calcada na ‘reprodução ampliada do capital’, mas na ‘reprodução ampliada da vida’.

Reconstruindo os caminhos do processo de produção dos Cadernos EjaEcosol

Como nos referimos, o material pedagógico foi sendo construído ao longo do Curso de Extensão em EjaEcosol, realizado em 2010/2011, pela Incubadora de Empreendimentos da Economia Solidária - IEES/UFF. Envolveu professores, trabalhadores-estudantes de EJA e coordenadores pedagógicos da rede pública de ensino dos municípios de Niterói e São Gonçalo (Estado do Rio de Janeiro), gestores públicos, membros dos fóruns municipais e Estadual de Economia Solidária. Entre os atores estavam os estudantes/bolsistas da Universidade Federal Fluminense que, antes do início do Curso EjaEcosol,

havam participado de um curso de formação teórica e prática, de 120 horas, que envolvia o conhecimento/vivência dos diversos espaços da Economia Solidária.

O curso, na sua dimensão teórica, foi dividido em três momentos. No primeiro, os participantes assistiam a uma conferência sobre o tema/conteúdo previsto no programa, cujo objetivo principal era transmitir informações capazes de proporcionar reflexões críticas. Em seguida, divididos em salas de aula, com a participação dos coordenadores e de monitores-bolsistas, eram estimulados a trazer para o debate tanto suas dúvidas como suas experiências de vida pessoal e de sala de aula. Por último, apresentavam sínteses coletivas do dia de trabalho. Os debates foram registrados pelos monitores-bolsistas e considerados, posteriormente, na elaboração do conteúdo do material pedagógico. Ao monitores cabia a tarefa de organizar e dinamizar as oficinas que ocorriam depois das conferências, bem como se responsabilizar pela infraestrutura necessária para o desenvolvimento dos processos educativos.

As aulas práticas se deram em torno de atividades que contemplassem as diversas manifestações da Economia Solidária, como a participação em Feiras de Trocas e discussão de experiências com trabalhadores de empreendimentos econômicos solidários. Além disso, os participantes do curso foram estimulados a conhecer Bancos Comunitários, a visitar empreendimentos autogestionários, a participar de reuniões do Fórum Popular de Cooperativismo do Rio de Janeiro e de outros eventos.

Abaixo a ementa do Curso, que sintetiza o que discorremos acima.

Curso de Extensão em Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores.

Ementa: Educação de jovens e adultos e economia solidária. A economia solidária como forma de organização econômica e social. Economia capitalista e Economia Solidária Comércio justo, consumo ético e desenvolvimento local. Educação de jovens e adultos como educação de trabalhadores. Relações entre trabalho e educação, projetos educativos e projetos societários. A economia solidária como ato pedagógico e as dimensões educativas do trabalho associado. Componentes curriculares e interdisciplinaridade em educação de jovens e adultos e Economia Solidária. Pesquisa e produção de material pedagógico que articule EJA e ECOSOL.

As conferências tinham início depois de um delicioso café da manhã, organizado pelas trabalhadoras da Oficina do Pão (empreendimento da Economia Solidária no Rio de Janeiro). Tinham duração de uma hora e subsidiaram as discussões acerca das possíveis relações entre Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Foram elas:

- Economia Solidaria e Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores
Prof.^a. Dr.^a Maria Clara Bueno Fischer (Conferência de abertura)

- Economia Solidária e Educação: um início de conversa.

Profs. Sérgio Castilho, Bárbara França e Lia Tiriba (Introdução geral ao tema. As múltiplas manifestações da Economia Solidária. A Economia Solidária como forma de organização econômica e social. A Economia Solidária como ato pedagógico. O desafio de articular EJA e Economia Solidária).

- Educação de jovens e adultos como educação de trabalhadores

Prof. Dr. Osmar Fávero e Prof.^a. Dr.^a. Jaqueline Ventura - A história da educação de jovens e adultos. Análise dos materiais pedagógicos de EJA Elementos para a produção de material pedagógico que articule EJA e economia solidária: o trabalho associado e autogestionário como principio educativo.

- Comércio justo, consumo ético e educação: alternativas para o desenvolvimento local.

Prof. Dr. Farid Eid (Novas estratégias de desenvolvimento: a experiências da rede de Bancos Comunitários. Crescimento e sustentabilidade. Comércio justo e consumo ético: princípios e práticas. As dimensões educativas das práticas solidárias).

- Mudanças no mundo do trabalho: educação para que trabalho?

Prof.^a. Dr.^a. Sonia Rummert (Reestruturação produtiva, crise do trabalho assalariado e flexibilização das relações entre capital e trabalho. Estratégias de trabalho e sobrevivência. As relações entre trabalho e educação. Projetos educativos na perspectiva do trabalho e do capital. Desafios da educação/formação em Economia Solidária).

- Economia capitalista, Economia Solidária e produção de saberes.

o Prof. Dr. Henrique Novaes (Novas relações de trabalho, novas formas de organização da produção, novas sociabilidades. Saberes do trabalho associado e a apropriação do conhecimento científico e tecnológico).

- Cooperativismo e autogestão do trabalho e da vida social, com o Prof. Cláudio Nascimento, que previa a abordagem das seguintes temáticas: História do cooperativismo e sindicalismo na Europa e no Brasil. As Experiências históricas de autogestão. O movimento operário e suas transformações. Fazeres e saberes sobre o mundo do trabalho. Pedagogia da autogestão e autogestão pedagógica.

- Guia de Economia Solidária – ou porque não organizar cooperativas para populações carentes, proferida pelo Prof. Dr. Rodrigo Santos que apresentou e debateu o livro “ Guia de Economia Solidária: quando e como organizar cooperativas, desafios, metodologia de incubação, experiência da Incubadora UFF/Unitrabalho”.

- Educação de jovens e adultos e o trabalho associado: elementos para produção de material pedagógico, proferida pelas Prof.^a. Dr.^a. Maria Clara Bueno Fischer e Prof.^a. Dr.^a. Lia Tiriba (Manifestações da economia popular solidária na escola. Componentes curriculares, interdisciplinaridade e articulação EJA/ECOSOL).

- EJA e ECOSOL: e agora, José? com os Profs. Drs. Sérgio Castilho, Bárbara França e Lia Tiriba (Possibilidades de articulação entre EJA e ECOSOL. Limites e possibilidades da Economia Solidária no Brasil. A Economia Solidária na prática. Avaliação do curso e planejamento das atividades práticas e de pesquisa).

Após as conferências, os participantes se dividiam em 4 ou 5 salas para discutir e aprofundar as questões relativas à Economia Solidária e aos processos de Educação de Jovens e Adultos. Já nas oficinas específicas de produção de material pedagógico, a proposta era a elaboração individual e coletiva de atividades que articulassem os componentes curriculares de EJA aos fundamentos teóricos e práticos da Economia Solidária que, em certa medida, tinham sido abordados nas conferências e outros que foram sendo incorporados no processo. Assim, tendo em conta os conteúdos/ma-

térias dos componentes dos municípios de Niterói e São Gonçalo, os cursistas eram convidados a registrar/explicitar uma atividade pedagógica que poderia ser ou foi desenvolvida junto aos estudantes de EJA. A partir do pressuposto do caráter multi e transdisciplinar dos processos de produção de conhecimentos, os/as participantes eram desafiados a eleger apenas um (01) componente curricular de EJA para produzir uma atividade pedagógica:

COMPONENTES CURRICULARES

História

Geografia

Ciências

Língua Portuguesa

Língua Estrangeira

Artes

Educação Física

Matemática

Orientação Profissional

Na produção de atividades pedagógicas, nunca foi demais lembrar que, conforme os princípios da educação/formação em Economia Solidária, os processos educativos se fundamentam na crítica à economia capitalista e, ao mesmo tempo, anunciam uma “outra economia”. Aos poucos, íamos definindo alguns conteúdos/conceitos que nos pareciam importantes para fundamentar a Economia Solidária. Na verdade, tratava-se de definir alguns conceitos estruturantes dessa maneira de produzir a vida social e, ao mesmo tempo, contrariar a lógica do capital:

Temas/conceitos estruturantes:

- Associativismo
- Autogestão
- Bancos Comunitários
- Cadeias produtivas solidárias
- Comércio Justo
- Consumo solidário
- Cooperativismo
- Desenvolvimento Local
- Economia solidária
- Empreendimento econômico solidário
- Finanças solidárias
- Mercado solidário
- Moeda social
- Produção associada e autogestão
- Solidariedade
- Sustentabilidade.
- Tecnologias sociais
- Cultura do trabalho
- Saberes do trabalho associado

A fim de unificar o formato das atividades, depois de um certo tempo, os/as bolsistas EjaEcosol passaram a sugerir ao professores/as que as atividades fossem produzidas tendo em conta a proposta de roteiro, abaixo:

Roteiro para produção de atividade pedagógica

Componente curricular: ser parte do currículo das redes públicas de Niterói e São Gonçalo.

Título da atividade: ser atraente.

Objetivo: estar relacionado aos conteúdos da ementa do capítulo e aos conteúdos específicos do componente curricular.

Introdução: situar o professor no conteúdo na temática, considerando a

problemática econômico-social, política, cultural e histórica.

Recurso didático: eleger o gênero literário que vai gerar a atividade pedagógica (poesia, prosa, música, filme e outros). Um mesmo texto poderá gerar duas ou mais atividades pedagógicas (exemplo: uma poesia de Cecília Meireles será o recurso didático para produção de 04 atividades). Dependendo do tamanho, o mesmo poderá ser inserido do lado direito, esquerdo e mesmo no final da descrição da atividade.

Passo a passo: colocar em tópicos numerados a descrição da atividade.

Avaliação da atividade: sugerir a maneira pela qual o professor vai saber se os estudantes apreenderam o conteúdo trabalhado.

Dicas: sugerir livros, filmes, vídeos ou outras atividades que possam ser desenvolvidas.

Mas, como será possível observar, o nosso material pedagógico, de caráter formativo-pedagógico e de apoio-didático não se reduz às atividades que podem ser desenvolvidas pelos professores/as em sala de aula. Ele é, antes de tudo, um material que, ao invés de aligeirar a formação de professores, entende que, além de ter o direito, os trabalhadores e trabalhadoras tem o dever de se educar. Como Gramsci, entendemos que “a tendência democrática não pode consistir apenas em que um operário manual se torne qualificado, mas que cada cidadão possa se tornar governante e que a sociedade coloque, ainda que abstratamente, nas condições gerais do poder fazê-lo” (1982, p. 137). Vale lembrar que também os professores pertencem à classe trabalhadora e que, portanto têm o direito e o dever de se educar. Na perspectiva de construção de uma sociedade que contrarie os paradigmas do sistema capital, “a democracia política tende a fazer coincidir governantes e governados, no sentido de governo com o consentimento dos governados, assegurando a cada governado aprendizado gratuito das capacidades e da preparação técnica geral necessária a fim de governar” (Ibid.), No horizonte político da superação da dominação dos proprietários dos meios de produção (aqueles que “sabem”) sobre os não proprietários (os que “não sabem”), entendemos ser necessária uma “escola unitária do trabalho”: uma “escola desinteressada” que não hipoteque o destino dos trabalhadores, mas favoreça professores, professoras e demais trabalhadores a se tornarem sujeitos

históricos, criadores de si e do mundo. De acordo com os princípios da “escola do trabalho”, de formação humanista, “o modo de ser do novo intelectual não pode consistir na eloquência, motor exterior e momentâneo dos afetos e das paixões, mas num imiscuir-se ativamente na vida prática, como construtor, organizador, ‘persuasor permanente’, já que não apenas orador puro – e superior todavia, ao espírito matemático abstrato; da técnica-trabalho, eleva-se à técnica ciência e à concepção humanista histórica, sem a qual se permanece “especialista” e não se chega a ser “dirigente” (especialista + político)” (GRAMSCI, 1982, p.138).

No intuito de socializar o conhecimento historicamente produzido, inclusive aquele que cotidianamente foi se tecendo no Curso EjaEcosol, reunimos nos Cadernos EjaEcosol os resultados de grande parte das oficinas realizadas. Além daquelas que eram subsequentes às conferências, incorporamos elementos de mais quatro oficinas realizadas a título de “aula prática” (ver programação oficial do curso na Sala de Leitura). Em outras palavras, incluímos falas, depoimentos e outros interessantes resultados do conjunto de atividades ocorridas durante o Curso. Juntamente com os monitores/bolsistas, a coordenação reorganizou e editou as atividades elaboradas pelos participantes, criou novas atividades que contemplassem o conjunto dos componentes curriculares, bem como redigiu textos de cunho teórico que contribuíssem para fundamentar a proposta de articular Economia Solidária e Educação de Jovens de Adultos, elegendo o trabalho associado e autogestionário como princípio educativo.

São seis os Cadernos EjaEcosol que, conforme seus títulos, discorrem sobre as seguintes temáticas:

Caderno 1 – EjaEcosol na teoria e na prática.

Fundamentos teórico-metodológicos. Biblioteca Virtual: relação de sítios, videocliques, filmes de curta, textos acadêmicos em PDF (“Sala de Leitura”). Referências bibliográficas.

Caderno 2 - Economia solidária e mundo(s) do trabalho

Ementa: Dimensões ontológicas e sociológicas do trabalho. Mudanças estruturais no capitalismo e mudanças na vida da classe trabalhadora. Desemprego e subemprego, estratégias de sobrevivência e iniciativas econômicas associativas. Economia capitalista e economia solidária.

Caderno 3 - Economia solidária, produção associada e autogestão.

Ementa: Princípios da Economia Solidária. Economia Solidária e outras formas não capitalistas de produção da vida social: indígenas, quilombolas... Associativismo, cooperativismo e Economia Solidária. Autogestão do trabalho e da vida social.

Caderno 4 – Economia solidária, processo de trabalho e processo educativo

Ementa: Relações entre seres humanos/natureza e organização do processo de trabalho. Características dos empreendimentos da economia solidária. Divisão do trabalho, dos frutos do trabalho e do saber. Processo de trabalho, processo educativo e cultura do trabalho. Os trabalhadores e trabalhadoras da economia solidária e os saberes do trabalho associado: desafios da escola.

Caderno 5 - As feiras de troca como espaço de aprendizagem de novas relações sociais de produção

Ementa: Mercadoria; Valor de uso e Valor de troca. Mercado capitalista; Mercado Solidário; Feiras de trocas; Moeda social.

Caderno 6 Desenvolvimento local, tecnologias sociais e economia solidária.

Ementa – Desenvolvimento local, Tecnologias sociais; Finanças solidárias; Bancos Comunitários; Comércio justo; Consumo ético e solidário.

Com exceção do Caderno 1, que você está lendo no momento, os demais estão estruturados internamente da seguinte forma:

Para início de conversa...

Trata-se de um texto de abertura, de cunho teórico que explicita a problemática econômico-social, política e cultural do mundo do trabalho, articulando-a com a temática central do Caderno. Ao final do texto, é apresentada a ementa do Caderno.

Atividades pedagógicas

São sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas na escola. Contemplam os nove componentes curriculares de EJA das redes públicas de escolas Niterói e São Gonçalo: História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física, Matemática e Orientação Profissional.

Palavras de trabalhadores-estudantes

São os escritos dos estudantes de EJA, recolhidos pelos professores/as e demais participantes.

Produção associada de saberes

São sugestões de oficinas e reprodução de atividades que ocorreram durante o curso; contém depoimentos e textos dos professores/as e demais participantes

O mundo dentro e fora da escola

Reprodução de notícias locais, nacionais e internacionais, veiculadas em diferentes meios de comunicação. Coerente com os princípios que norteiam o Material, o professor encontra aqui notícias que ilustram sobre a relação entre escola e sociedade.

O que é o que é....

Reprodução de dois textos teóricos, escritos em formato de verbete. Embora verbetes, os mesmos não como os de dicionários comuns. São sínteses ampliadas de alguns conceitos-chave do capítulo.

Para concluir...

Conhecer a realidade é um desafio e tanto!

- ✓ Colaborar com o trabalhador-estudante para que se aproprie, com o apoio do professor, de meios adequados para autorizar-se a , é uma empreitada maior ainda! Pois essa é uma das tarefas mais fascinantes da docência! O que dizer, então, de arregaçar as mangas e abrir corações e mentes para associar conhecimento da realidade com sua transformação? Isto é, conhecer criticamente a realidade

para transformá-la! Pois o material pedagógico tem esta pretensão!!! Ele subsidia o enfrentamento deste duplo desafio por estudantes e professores da EJA no conhecimento da Economia Solidária.

Conhecer para transformar e transformar-se implica, entre outros aspectos, em...

- ✓ O todo e as partes, na realidade e no conhecimento, se articulam de forma dialética! Este é um dos princípios de leitura crítica de mundo que está presente na abordagem teórica e na metodologia dos Cadernos Ejaecosol. Para entender, por exemplo, o surgimento, as possibilidades e os limites das iniciativas do trabalho associado e autogestionário – enfim, a própria Economia Solidária - é preciso compreender o funcionamento do capitalismo e a relação de mútua dependência entre capital e trabalho à qual a EcoSol luta para se contrapor.
- ✓ Como decorrência do argumento acima, está a ideia de que o Local e o Global não podem ser pensados como dimensões espaço-temporais independentes. O desenvolvimento local, que é fundamental para o sucesso e futuro das iniciativas de Economia Solidária, não pode ser pensado sem o conhecimento do que acontece para além das fronteiras do território local. O local influencia o global e vice-versa. A diferença é que é no território local, mesmo quando articulados em redes, que os sujeitos realizam concretamente a experiência política, econômica, cultural e ética de construir, no cotidiano, novas relações de trabalho e de vida.
- ✓ Prática e Teoria formam uma relação de mútua dependência e determinação. Assim, o conhecimento sistematizado (teoria) e o conhecimento originário da experiência individual e coletiva (dos trabalhadores-estudantes da EJA e de outros que habitam o território local e/ou estão para além de suas fronteiras) são, ambos, fundamentais e orientam as atividades pedagógicas. Por isso o educador é considerado também educando e o educando, educador, como nos ensinou Paulo Freire. Ambos estão implicados, através do diálogo, no estudo e transformação da realidade. Assim, os sujeitos do ato pedagógico se implicam no aprender e no transformar a vida e o trabalho, de forma solidária, no próprio processo de construir e de se apropriar de conhecimentos em sala de aula. A práxis transformadora coletiva, que é vivida por sujeitos de práxis, é o “x” da questão! Na sala de aula e para além dela!

- ✓ O desafio de cruzar as fronteiras das disciplinas (componentes curriculares) a partir do tema central – Economia Solidária - é um excelente exercício para desenvolver o respeito e o (re) conhecimento dos conteúdos específicos de cada disciplina e, ao mesmo tempo, sobre a relação entre os mesmos e o fenômeno da Economia Solidária pensada como um todo complexo e contraditório. Assim, no Material Pedagógico, diversos conteúdos da EcoSol são trabalhados em diálogo com conteúdos específicos de componentes curriculares da EJA: Matemática, Português, História, etc. No entanto, o entendimento de um conteúdo da Economia Solidária não se esgota em uma atividade; nem teria como! Assim, é importante que os docentes dos diferentes componentes curriculares busquem construir formas de trabalhar em conjunto para analisar coletivamente as atividades pedagógicas para que possam adensar o tratamento dos vários conteúdos da EcoSol.
- ✓ Lembrar-se das sábias palavras do poeta Mario Quintana em sua poesia Das Utopias (Quintana, M. 2005)

Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A mágica presença das estrelas!

Reconhecer o material pedagógico como algo seu!

- ✓ O/a professor/a que decidir utilizar este material é livre para rever, modificar, adensar e/ou adaptar o proposto nas atividades pedagógicas! Ele é uma proposta concreta de trabalho que tem como eixo condutor o tema da Economia Solidária, contendo várias sugestões de atividades pedagógicas que viabilizam o estudo do mesmo, a partir da articulação com componentes curriculares da EJA. Tem fios condutores em cada Capítulo, mas cada um deles, e suas respectivas atividades, têm autonomia relativa. Isto é, não há necessidade que o estudo dos capítulos seja linear ou sequencial. Isto é, convidamos cada professor e professora para encontrar o tempo e o lugar que lhe parecer adequado para trabalhar o tema e os subtemas da EcoSol no desenvolvimento do currículo da EJA, considerando a turma de trabalhadores-estudantes sob sua responsabilidade.

Ainda sobre os fundamentos teórico-metodológicos que orientam os Cadernos EjaEcosol, vale lembrar que o material pedagógico fala por si mesmo. Em todos os textos, em todas as linhas e entrelinhas estão explícitas concepções de mundo, de ser humano, de trabalho, de sociedade, de educação... Ressaltamos que a criação de atividades pedagógicas que articulam EJA e EcoSol é parte constitutiva da formação de professores/as, coordenadores, gestores públicos e de todos nós, militantes da Economia Solidária. Como parte integrante da equipe e, ao mesmo tempo responsáveis pela produção do Cadernos EjaEcosol, as coordenadores não se eximiram da responsabilidade de trazer subsídios teóricos e práticos para favorecer a análise dos mundo(s) do trabalho, a compreensão das relações históricas entre trabalho e educação, a reflexão sobre o princípio educativo do trabalho e, em especial, sobre o trabalho associado e autogestionário como princípio na Educação de Jovens e Adultos. Além disso, a coordenação se empenhou para que os Cadernos EjaEcosol pudessem ter linguagem clara e, sem perder a densidade teórica, pudesse ser acessível e ao mesmo tempo atrativa.

Como saber se o material pedagógico, que ora apresentamos, será “validado” pelos educadores e educadoras? O que dirão os trabalhadores-estudantes? O que dirão outros atores da Economia Solidária. No longo processo de construção dos Cadernos EjaEcosol descobrimos que uma das vantagens de um material pedagógico digital é a possibilidade de fazer ajustes, consertar erros de digitação e, mesmo, questões de conteúdo. Achamos que a própria vida

vai validá-lo (ou não)! Só saberemos na medida em que, calcados na prática cotidiana, professores, trabalhadores-estudantes de EJA e coordenadores pedagógicos da rede pública de ensino dos municípios, gestores públicos, membros dos fóruns municipais e Estadual de Economia Solidária enviem seus comentários, críticas e sugestões para cadernosejaecosol@gmail.com.

Bem vindas e bem vindos aos Cadernos EjaEcosol!

Lia Tiriba e Maria Clara Bueno Fischer (coordenadoras)



Referências

ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Ed. Boitempo, São Paulo, 1999.

BRASIL. Coleção Cadernos da EJA. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, 2006. Disponível em: <http://eja.sb2.construnet.com.br>.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CEB 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em 29/05/2012.

BRASIL, Ministério da Educação. SECAD: Redimensionando a Educação. Disponível em www.portal.mec.gov.br/secad. Acesso em 15/04/2010.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego/Secretaria Nacional de Economia Solidária. I Oficina Nacional de Formação em Economia Solidária. Brasília, 2006.

_____ II Oficina Nacional de Formação, SENAES, 2007 (digitado).

_____ Termo de Referência para Economia Solidária, PNQ/MTE/SENAES. 2004.

_____ Termo de Referência para implantação dos Centros de Formação em Economia Solidária – CFES. TEM/Senaes, 2008.

FAVERO, Osmar. Educação de jovens e adultos: passado de histórias, presente de promessas. In RIVERO, J. e FÁVERO, O. Educação de jovens e adultos na América Latina. São Paulo; Brasília: Moderna; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2009, p. 55-92.

FRANÇA, Bárbara et al. Guia de Economia Solidária: Ou porque não organizar cooperativas para populações carentes. Niterói: EDUFF, 2008.

FISCHER, Maria Clara Bueno; TIRIBA, Lia. Saberes do trabalho associado. In: CATTANI, Antonio David; LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luiz Inácio; HESPANHA, Pedro. Dicionário Internacional da Outra Economia. São Paulo/Coimbra: Almedina Brasil Ltda.; Edições Almedina S A. 2009, p. 293-298.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

GALEANO, Eduardo. Programa Sangue Latino, do Canal Brasil, gravado em 2009. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=w8rOUoc_xKc. Acesso em 29/05/2012.

GRAMSCI, Antônio: Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro:

ro: Civilização Brasileira, 1982.

MARMIT, Solange Beatriz (Org.) Programa Integrar: Educação, Qualificação e Ação Social. São Paulo: CNM/CUT, 2005. Disponível em: http://www.integrar.org.br/paginas/ver_publicacoes.asp?cod=12

MARX, Karl : O capital. Crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civ.Brasi-leira, 1980.

MÉSZAROS, Istvan. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

NASCIMENTO, Claudio. Paixões pedagógicas. Em busca do “fio da meada”. 2010 (texto digitado).

QUINTANA, Mario. Das utopias. In: CARVALHAL, Tania Franco (org.) Mario Quintana: 80 anos de poesia, Porto Alegre: Editora Globo, 2005, p.76.

RAMOS, Marisa N. Pedagogia das competências. Autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

RUMMERT, Sonia. Gramsci, trabalho e educação. Jovens e adultos pouco escolarizados no Brasil actual. Cadernos Sísifo, 4. Lisboa: Educa, junho de 2007.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rev. Bras. Educ. v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 18 maio 2008.

SINGER, Paul. A economia solidária como ato pedagógico. In KRUPPA, Sonia Maria Portella (Org.). Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: INEP, 2005. 104 p.13-20.

THOMPSON, Edward P. A miséria da teoria. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

TIRIBA, Lia. Ciência econômica e saber popular. Reivindicar o “popular” na economia e na educação. In: TIRIBA, L.; PIKANÇO, I. Trabalho e educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária. Aparecida; SP: Idéias e Livros, 2004, p. 57-101.

TIRIBA, Lia. Economia popular e cultura do trabalho. Pedagogia(s) da produção associada. Ijuí:Unijuí, 2001.

VENTURA, Jaqueline. Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos, 2005. “Disponível em <http://www.uff.br/ejatrabalhadores/artigo-01.htm>” <http://www.uff.br/ejatrabalhadores/artigo-01.htm>

Biblioteca Virtual











Maurits Cornelis Esche

Navegação solidária

-  Associação Brasileira de Literatura de Cordel:
<http://www.ablc.com.br/>
-  Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva:
<http://www.abrasco.org.br>
-  Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito da Economia Familiar e Solidária:
<http://www.ancosol.org.br/>
-  Atlas da Economia Solidária no Brasil:
<http://migre.me/9Ej5V>
-  Autogestão na cabeça:
<http://autogestnacabeca.blogspot.com/>
-  Banco Comunitário Tupinambá:
<http://bancotupinamba.blogspot.com.br/>
-  Bancos Comunitários do Preventório e de Saracuruna:
<http://bancocomunitario.com/>
-  Banco Palmas:
<http://www.bancopalmas.org.br/>
-  Bonde da Troca UFF:
<http://www.bondedatroca.blogspot.com/>
-  Brasil Autogestionário:
<http://www.brasilautogestionario.org/>
-  Cálculo da Cesta Básica:
<http://migre.me/9Eghm>

-  Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários:
www.unisolbrasil.org.br
-  Cirandas:
<http://cirandas.net>
-  Comércio Justo na Argentina:
<http://comerciojustoenargentina.blogspot.com>
-  Cooperativa Girasol – Comércio Justo e Consumo Consciente/Porto Alegre-RS:
www.coopgirasol.com.br
-  Cooperativa Habitacional Central do Brasil:
www.coohabras.org
-  Cooperativa Mulheres Arteiras:
<http://migre.me/9Enpn>
-  Corporación Mondragón:
www.mcc.es
-  Departamento Intersindical de Estatística e Estudos socioeconômicos:
www.dieese.org.br
-  Documentography - Eduardo Martino
<http://migre.me/9FPUh>
-  Economia dos Trabalhadores – Autogestão dos trabalhadores construindo uma nova sociedade:
www.economiadostrabalhadores.blogspot.com
-  Economia Solidária como inclusão social:
www.adital.com.br/hotsite_economia
-  Ecosolidária PR
<http://ecosolidariapr.blogspot.com.br>
-  El Alba los Movimientos Sociales:
<http://migre.me/9FPVj>
-  E-livro - Casa da Leitura: presença de uma nação:
<http://migre.me/9FPVZ>
-  E-solidária.net - Comércio Justo e Solidário:
<http://migre.me/9FPXh>

-  Faces do Brasil:
www.facesdobrasil.org.br
-  Faces do Brasil – Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário
<http://migre.me/9Eo73>
-  Fórum Brasileiro de Economia Solidária:
www.fbes.org.br
-  Fóruns EJA Brasil:
www.forumeja.org.br
-  Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária da Universidade Federal Fluminense (IEES-UFF):
<http://incubadoraecosol.wordpress.com>
-  I need, I offer (INIO):
<http://migre.me/9FPYb>
-  Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE:
www.ibge.gov.br
-  Instituto Estadual do Ambiente – INEA:
www.inea.rj.gov.br
-  Instituto Marista de Solidariedade – IMS:
www.ims.org.br
-  Jornal Brasil de Fato:
www.brasildefato.com.br
-  Jornal O Ecoambiental:
<http://oecoambiental.blogspot.com>
-  Le Monde Diplomatique Brasil:
www.diplomatique.org.br
-  Mapa da situação mundial - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística:
<http://migre.me/9FQ04>
-  Ministério do Meio Ambiente:
www.mma.gov.br
-  Ministério da Saúde:
www.saude.gov.br

-  Money as debt:
www.moneyasdebt.net
-  Movimento dos Trabalhadores Sem Terra:
www.mst.org
-  Mó de Vida - Cooperativa de Comércio Justo:
www.modevida.com
-  Museu Van Gogh:
www.vangoghmuseum.nl
-  Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense:
www.uff.br/observatoriojovem
-  O que é mais-valia?
<http://migre.me/9FQ5K>
-  Organização Mundial da Saúde:
www.oms.org
-  Portal da Saúde – SUS:
<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/>
-  Portal de Economía Solidaria – REAS (red de redes de economía alternativa y solidaria):
www.economiasolidaria.org
-  Prefeitura de Silva Jardim – Moeda Social Capivari é destaque no 2º Congresso de Municípios do Estado, no Rio de Janeiro:
<http://migre.me/9FQ6r>
-  Princípios da economia solidária em relação ao meio ambiente:
<http://migre.me/9FQ7u>
-  Projeto EJAECOSOL RIO – UFF:
<http://projetojaecosolrio.blogspot.com/>
-  Rede Economia e Feminismo:
<http://migre.me/9FQ8u>
-  Rede Solidária da Pesca:
<http://redesolidariadapesca.blogspot.com>
-  Rede de Saúde Mental e Economia Solidária:
<http://migre.me/9FQ80>

-  Rede de Tecnologia Social:
www.rts.org.br
-  Revista Caros Amigos:
www.carosamigos.com.br
-  Revista Carta Maior:
www.cartamaior.com.br
-  Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos,
Emociones y Sociedad:
www.relaces.com.ar
-  RILESS- Red de Investigadores Latinoamericanos
de Economía Social y Solidaria:
www.riless.org
-  Secretaria Nacional de Economia Solidária:
<http://migre.me/9FQce>
-  Sindicato dos Bancários - ES
www.bancarios-es.org.br
-  Site Oficial de Milton Santos:
www.miltonsantos.com.br
-  Solidarity South Pacific - Ecological Revolution on Bougainville
<http://migre.me/9FQdy>
-  Solidarius:
www.solidarius.com.br
-  Teatro do Oprimido:
www.ctorio.org.br
-  Video nas Aldeias:
www.videonasaldeias.org.br

Videoclipes e filmes de curta



A Economia Solidária

<http://migre.me/9FQir>

Realização: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE

Data: 11/01/2008

Direção: Caco Souza



A história das coisas

<http://migre.me/9FQkZ>

Versão Original

Produção : Free Range Studios

Diretor: Louis Fox



A prática da Autogestão

<http://migre.me/9FQjl>



A revolução dos cocos (The Coconut Revolution)

<http://migre.me/9FQlr>

Direção: Dom Rotheroe



Associação Livre dos Maricultores de Jurujuba

<http://migre.me/9FQIE>



Atahualpa Yupanqui - Los Hermanos

<http://migre.me/9FQIR>



Bunker Roy: Aprendendo com um movimento de pés-descalços

<http://migre.me/9FQmv>

Realização: TED

Ano: 2011.



Calle 13- Latinoamérica

<http://migre.me/9FQur>

Diretores: Jorge Carmona y Milovan Radovic

Productor: Alejandro Noriega

Patria Producciones



Campanha pela Lei de Economia Solidária

Produção: Forum Brasileiro de Economia Solidária

<http://migre.me/9FQwa>



Cantos do trabalho: Cana-de-açúcar, Cacau e Mutirão

<http://migre.me/9FQwR>

<http://migre.me/9FQxN>

<http://migre.me/9FQyw>

Realização: Ministério da Educação e Cultura

Direção: Leon Hirszman

Narração: Ferreira Gullar

Coordenação Final: Marcos Faria

Fotografia: João Antonio Ventura

Ano: entre 1974 e 1976



Comércio Justo e Solidário: Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário

<http://migre.me/9FQz0>

Realização: Instituto Marista de Solidariedade (IMS), Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (Senaes/MTE); Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e o Faces do Brasil.

Direção: Patrícia Antunes

Encenação: Companhia Navegantes de Teatro de Marionetes



Comprar, jogar fora, comprar: a história da obsolescência planejada

<http://migre.me/9FQCQ>

Realização: Arte France, Televisión Española e Televisió de Catalunya

Direção: Cosima Dannoritzer

Ano: 2010



Consumo Consciente

<http://migre.me/9FQDs>

Realização: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE

Data: 11/01/2008

Direção: Caco Souza

-  **Consumo Solidário: Cadeias Produtivas na Economia Solidária**
<http://migre.me/9FQEK>
Realização Instituto Marista de Solidariedade (IMS), Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (Senaes/MTE); Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e o Faces do Brasil.
Direção: Patrícia Antunes
Encenação: Companhia Navegantes de Teatro de Marionetes
-  **Conversa sobre Tecnologia Social e Economia Solidária**
<http://migre.me/9FQFn>
-  **Cooperativa de Produtores Rurais**
<http://migre.me/9FQFV>
Realização: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE
Data: 11/01/2008
Direção: Caco Souza
-  **Cooperativas e associações de produtores urbanos**
<http://migre.me/9FQHi>
Realização: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE
Data: 11/01/2008
Direção: Caco Souza
-  **Cooperativa Univens**
<http://migre.me/9FQIk>
Realização: Oficina Social Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania
Produção: CoepTeve
-  **Cooperativa Univens (1)**
<http://migre.me/9FQJO>
Realização: Via Política Brasil
-  **Cooperativa Univens (2)**
<http://migre.me/9FQKP>
Realização: DistBrasil
Direção de imagens: André de Oliveira
-  **Crédito e Finanças Solidárias**
<http://migre.me/9FQM9>
Realização: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE
Data: 11/01/2008
Direção: Caco Souza
-  **Da tragédia á farsa - Zizek**
Realização: RSAanimate (www.theRSA.org)
<http://migre.me/9FQMY>
Data: 21/11/ 2009



De la Servidumbre Moderna

<http://migre.me/9FQ0w>

Realização: Avanti productions

Diretor: Jean-François Brient

Ano: 2009



Desenvolvimento Local

<http://migre.me/9FQPf>

Realização: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE

Data: 11/01/2008

Direção: Caco Souza



Dinheiro como dívida I e II

<http://migre.me/9FR29>

<http://migre.me/9FR2U>

Direção, produção e redação: Paul Grignon

Ano: 2006 e 2009



El derecho al delírio – Eduardo Galeano

<http://migre.me/9FR3B>

CRÉDITOS - DECLAMAÇÃO: EDUARDO GALEANO

Definição: Para que serve a “Utopia” por Fernando Berri

O Direito ao Delírio escrito por Eduardo Galeano.



Empresas Culturais

<http://migre.me/9FR45>

Realização: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE

Data: 11/01/2008

Direção: Caco Souza



Empresas Recuperadas

<http://migre.me/9FR4W>

Realização: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE

Data: 11/01/2008

Direção: Caco Souza



Feiras e Comercialização

<http://migre.me/9FR5r>

Realização: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE

Data: 11/01/2008

Direção: Caco Souza



Gabriel “O Pensador” – Dança do desempregado

<http://migre.me/9FR6p>



Geraldo Vandré – Pra não dizer que não falei de flores:

<http://migre.me/9FRa0>

-  **Guilherme Arantes – Planeta Água**
<http://migre.me/9FRfb>
-  **História da Cooperminas (antiga CBCA)**
<http://migre.me/9FRfL>
-  **Ilha das Flores**
<http://migre.me/9FRhp>
Direção: José Furtado
Produção: Casa de Cinema de Porto Alegre
-  **Inclusão**
<http://migre.me/9FRhR>
Realização: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE
Data: 11/01/2008
Direção: Caco Souza
-  **Incubadoras**
<http://migre.me/9FRiC>
Realização: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE
Data: 11/01/2008
Direção: Caco Souza
-  **José Augusto**
<http://migre.me/9FRjd>
Produção: Projeto EJAECOSOL Rio
-  **Justa Trama Fibra Ecológica**
<http://migre.me/9FRj0>
Produção: Justa Trama Fibra Ecológica
-  **Ler devia ser proibido**
<http://migre.me/9FRkJ>
Realização: Campanha de incentivo à leitura
Produção: Deborah Toniolo, Marina Xavier, Julia Brasileiro, Igor Melo, Jader Félix, João Paulo Moura, Luciano Midlej, Marcos Diniz, Paulo Diniz, Filipe Bezerra. (Alunos do 2ºano - turma pp02/2003 - do curso de Publicidade e Propaganda da UNIFACS - Universidade Salvador).
-  **Lixo Extraordinário (trailer)**
<http://migre.me/9FRln>
Direção: Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley
Produção-executiva: Fernando Meirelles
Ano: 2009

- 
-  **Maíra Vieira**
<http://migre.me/9FRm5>
Produção: Projeto EJAECOSOL RIO
-  **Mulheres do Salgueiro**
<http://migre.me/9FRmr>
-  **O corpo fala**
<http://migre.me/9FRn6>
-  **Oficina de Danças Circulares**
<http://migre.me/9FRrf>
Produção: Aperipê TV
-  **O que é arte? Para que serve?**
<http://migre.me/9FRrF>
Produção: Drunk Koala Filmes
-  **Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil –
A ONU e o meio ambiente:**
<http://migre.me/9FRsm>
-  **Outra Economia Acontece:**
<http://migre.me/9FRsK>
Realização: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE
-  **O Universo do Cordel:**
<http://migre.me/9FRtr>
Realização: Instituto Cultural Banco Real - Recife/PE - Brasil
Produção: Multivideo Panorâmico
Curadoria: Franklin E. Pedroso e Pedro A. Vasquez
Trilha Sonora: Onomatopéia
Data: Julho/Agosto de 2008
-  **Pontos Fixos: Estratégias de Comercialização Solidária**
<http://migre.me/9FRuJ>
Realização: Instituto Marista de Solidariedade (IMS), Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (Senaes/MTE); Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e o Faces do Brasil.
Direção: Patrícia Antunes
Encenação: Companhia Navegantes de Teatro de Marionetes
-  **Portal do Trabalho e Emprego:**
<http://migre.me/9FRxQ>
<http://migre.me/9FRvE> (download Power Point)

-  **Redes e Cadeias**
<http://migre.me/9FRyF>
Realização: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE
Data: 11/01/2008
Direção: Caco Souza
-  **Redesol Colombia– 10 años de historia**
<http://migre.me/9FRyT>
Fundação: Sembrando o futuro
-  **Sandra Lopes – Economia Solidária no ENFF**
<http://migre.me/9FRzd>
-  **Sementes da memória**
<http://migre.me/9FRzH>
Produção: Observatório Jovem do Rio de Janeiro (Programa de Pós-Graduação em Educação/ UFF)
Direção: Paulo Carrano
-  **Seu Jorge - Trabalhador**
<http://migre.me/9FRA0>
-  **SICKO - \$\$ Saúde (trailer)**
<http://migre.me/9FRAI>
Gênero: Documentário
Ano/Produção: 2007/EUA
Duração: 123 min.
Direção: Michael Moore
-  **Sou de Jongo**
<http://migre.me/9FRAU>
Direção: Paulo Carrano
Roteiro: Paulo Carrano, Marcela Bertolleti, Patrícia Ramos
Edição: Marcela Bertolleti, Paulo Carrano, Patrícia Ramos, Sarah Esteves, Luciano Dayrell, Mariana Camacho
Som: Patrícia Ramos, Estúdio Umuarama
-  **Sustentabilidade**
<http://migre.me/9FRBC>
Realização: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE
Data: 11/01/2008
Direção: Caco Souza



Teaser Feira Terra Viva

<http://migre.me/9FRC1>

Imagens: Lídia Friche

Música: Nuno Arcanjo

Edição: Lídia Friche e Nuno Arcanjo



Trocas Solidárias e Moedas Sociais

<http://migre.me/9FRCE>

Realização: Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/
MTE

Data: 11/01/2008

Direção: Caco Souza



Yaõkwá, um patrimônio ameaçado

<http://migre.me/9FRD9>

Diretor: Vincent Carelli, Fausto Campoli

Fotografia: Vincent Carelli, Altair Paixão

Cinegrafista: Tiago Campos Torres

Ano: 2009



Sala de Leitura










textos em PDF











Você pode acessar todos os textos (<http://j.mp/saladeleitura>), ou individualmente, relacionados a seguir. Os mesmos foram indicados pelos conferencistas que nos deram o prazer de participar do Curso de Extensão EjaEcosol (UFF, 2010-2011).

Esses textos foram considerados como “literatura básica” para que os cursistas pudessem acompanhar e interferir nas discussões sobre os referenciais teórico-metodológicos que orientam a educação de jovens e adultos trabalhadores em processos articulados com a Economia Solidária.

***Seja bem vindo/a à “Sala de Leitura”
de nosso material pedagógico !!!***

<http://j.mp/saladeleitura>

-  CIAVATTA, Maria; RUMMERT, Sonia M. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 111, p. 461-480, abr./jun. 2010. <http://migre.me/9Gipc>
-  EID, Farid. Análise dos processos de formação de incubadoras universitárias da Unitrabalho e metodologia de incubação de empreendimentos da economia solidária. In: PICANÇO, Iracy; TIRIBA, Lia. *Trabalho e Educação: Arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária*. Aparecida/SP: Idéias e Letras, 2004, pp. 167-188. <http://migre.me/9FS1f>
-  EID, Farid. Descentralização do Estado, Economia Solidária e Políticas Públicas: construção da cidadania ou reprodução histórica do assistencialismo?. Trabalho apresentado e publicado nos Anais do XI FIEALC – Federação Internacional de Estudos sobre América Latina e Caribe. Osaka, Japão, set 2003. <http://migre.me/9FS20>
-  EID, Farid ; PIMENTEL, Andréa E. B. Contribuição ao debate teórico sobre desenvolvimento local e cadeias produtivas. *Revista Conexões*, v.1, n.1. p.xy, Editora UFPA: Belém, março 2009. <http://migre.me/9FS4e>
-  FÁVERO, Osmar; SERRA, Enio. Análise da Coleção Cadernos de EJA: materiais pedagógicos para o 1º e 2º segmentos do ensino fundamental de jovens e adultos. In: TIRIBA, Lia; CIAVATTA, Maria (orgs). *Trabalho e educação de jovens e adultos*. Brasília: Liber Livro/Niterói: EDUFF, 2011, p.199-237. <http://migre.me/9FSal>
-  FORUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. Carta de Princípios da Economia Solidária. Disponível em: <http://migre.me/9FS15> (17 mai 2012).
-  FISCHER, Maria Clara B. O direito à educação e a experiência de trabalho de jovens e adultos: diálogos necessários. 2012. No prelo. <http://migre.me/9FSuz>
-  FISCHER, Maria C. B.; TIRIBA, Lia. Saberes do Trabalho Associado. In: CATTANI, Antônio D.; LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luiz I.; HESPANHA, Pedro (coords). *Dicionário Internacional da Outra Economia*. São Paulo: Almedina Brasil LTDA; Coimbra: Edições Almedina, SA 2009. p. 293-298. (Serie Políticas Sociais) <http://migre.me/9FSvm>
-  FRANÇA, Bárbara H. K. M.; BARBOSA, Érica C.; CASTRO, Rafaelle M.; SANTOS, Rodrigo S. P. Guia de Economia Solidária – ou porque não organizar cooperativas para populações carentes. Niterói: EDUFF, 2008. p. 79-98. <http://migre.me/9GkKr>

-  KRUPPA, Sonia M. P. (org). Economia solidária e educação de jovens e adultos. Brasília: INEP, 2005. <http://migre.me/9GkLF>
-  NASCIMENTO, Claudio. Poder comunal e autogestionário na América Latina. Massa Crítica. Rio de Janeiro: PACS, n.56. 2011. <http://migre.me/9GkSi>
-  NASCIMENTO, Claudio. As 'trocas diretas e solidarias' da 'Economia dos Quilombolas'. In:_____. Autogestão na pedagogia. São Paulo: IIEP, 2011, p.95-99. <http://migre.me/9GkUd>
-  NOVAES, Henrique. Quando os padrões destroem máquinas: o debate em torno das forças produtivas em fábricas recuperadas argentinas e uruguaias. Trabalho Necessário, a. 4, n. 4, 2006. <http://migre.me/9GkVj>
-  RUMMERT, Sonia Maria. Educação de jovens e adultos trabalhadores no Brasil atual: do simulacro à emancipação. Perspectiva, Florianópolis, v. 26, n. 1, pp. 175-208, jan./jun. 2008. <http://migre.me/9GkWR>
-  RUMMERT, Sonia Maria. A marca social da educação de jovens e adultos trabalhadores. Trabalho & Educação (UFMG), v. 17, p. 13-30, 2008. <http://migre.me/9GkXX>
-  TIRIBA, Lia. Organização do processo de trabalho. 2007. (Mimeo). <http://migre.me/9GkZb>
-  TIRIBA, Lia. Processo de trabalho e processo educativo: notas sobre o 'período de ouro' da educação de adultos em Portugal. CANÁRIO, Rui; RUMMERT, Sonia, (orgs). Mundos do trabalho e aprendizagem. Lisboa: Educa, 2009, p.155-172. <http://migre.me/9GI15>
-  TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara B. Formação de jovens trabalhadores associados na produção da vida: questões para debate. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2011, v. 14, n. 1, pp. 13-29. <http://migre.me/9GI3o>
-  TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara B. Produção associada e autogestão. CALDART, R.S.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Dicionário da educação no campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 612-618. <http://migre.me/9GI58>



TIRIBA, Lia; SICHI, Bruna. Cios da terra: saberes da experiência e saberes do trabalho associado. In: TORRES, Artemis; SEMERARO, Giovanni (orgs). Sobre saberes, educação e democracia. Cuiabá: UFMT, 2011. p. <http://migre.me/9GI5M>



TIRIBA, Lia; SICHI, Bruna. Os trabalhadores e a escola: de olho nas cultura(s) do trabalho. In TIRIBA, Lia; CIAVATTA, Maria (orgs). Trabalho e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Liber Livro/Niterói: EDUFF, 2011, p.239-275. <http://migre.me/9GI6s>



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Incubadora de Empreendimentos em Economia Solidária – IEE/UFF. Projeto “Ações de Apoio à Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores em Articulação com a Economia Solidária”. <http://migre.me/9GI8g> (17 mai 2012)



VENTURA, Jaqueline P. A trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores. In: TIRIBA, L.; CIAVATTA, M. (orgs). Trabalho e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Líber Livro/Niterói: Editora da UFF, 2011, p. 57-98. <http://migre.me/9GleB>

Referências bibliográficas



Referências bibliográficas

ALVES, Giovanni. O novo (e precário) mundo do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTAS, Edenise. O caráter educativo dos processos de participação nas organizações econômicas populares: a experiência da Cooperativa Habitacional e Mista Shangri-Lá. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2004.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ANTUNES, Ricardo. O caracol e sua concha. Ensaio sobre a morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

ARAÚJO, Emanuel. A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica. 2ª ed. São Paulo: Ed. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; São Paulo: Museu Afro-Brasil, 2010.

ARAÚJO, Ronaldo L. Amazônia, trabalho escravo, conflitos de terra e reforma agrária. Boletim Germinal, n. 10, abr. 2010.

ARRIGHI, Giovanni. A ilusão do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1997.

ASSIS, Maria de. O Mundo do trabalho. 2ª ed. Brasília: SENAI/DN, 1999

ASSMAN, Hugo; MO SUNG, Jung. Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança. Petrópolis: Vozes, 2000.

AUED, Bernadete W.; VENDRAMINI, Célia R. (orgs). A persistência do trabalho infantil na indústria e na agricultura (Santa Catarina no contexto Brasileiro). Florianópolis: Insular, 2009.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOTTOMORE, Tom (org). Dicionário do Pensamento Marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRANDÃO, Carlos R. O que é educação. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRANDÃO, Carlos R. As tramas da rede. Disponível em <http://jaueras.blogspot.com/2010/08/trama-da-rede-brandao-cr.html><http://jaueras.blogspot.com/2010/08/trama-da-rede-brandao-cr.html>. Acesso em 31 dez 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria Nacional de Economia Solidária. Atlas da Economia Solidária no Brasil – 2005. Disponível em: http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/sies_atlas_parte_1.pdf. Acesso em 19 mai 2012.

BRASIL. Coleção Cadernos da EJA. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de

Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, 2006. Disponível em: <http://eja.sb2.construnet.com.br>.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CEB 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em 29/05/2012.

BRASIL, Ministério da Educação. SECAD: Redimensionando a Educação. Disponível em www.portal.mec.gov.br/secad. Acesso em 15/04/2010.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego/Secretaria Nacional de Economia Solidária. I Oficina Nacional de Formação em Economia Solidária. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego/Secretaria Nacional de Economia Solidária. Termo de Referência para Economia Solidária, PNQ/MTE/SENAES. 2004.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego/Secretaria Nacional de Economia Solidária. Termo de Referência para implantação dos Centros de Formação em Economia Solidária – CFES. TEM/Senaes, 2008.

BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 1996, v. 2.

BRAVERMAN, Henry. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. 3ª Ed. Jorge Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1981.

BRECHT, Bertold. Poemas. In: GONÇALVES FILHO, Antenor A. Língua portuguesa e literatura brasileira. São Paulo: Cortez, 1990. p.53-4.

CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura. In:_____. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades/Ouro sobre Azul; 2004. p.169-91.

CARIOLA, C. Sobrevivir en la pobreza: en fin de una ilusión. Caracas: Cendes/Nueva Sociedad, 1992.

CARVALHO, Guido I.; SANTOS, Lenir. SUS: Comentários à Lei Orgânica da Saúde. Campinas: Editora Unicamp, 2006.

CASTRO, Josué de. Geografia da fome (o dilema brasileiro: pão ou aço). 10ª Ed. Rio de Janeiro: Antares Achiamé, 1980.

CIAVATTA, Maria; RUMMERT, Sonia M. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 111, p. 461-480, abr./jun. 2010.

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

DAGNINO, Renato. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico. Campinas: Ed. da Unicamp, 2008.

DAGNINO, Renato (org). Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade.

Campinas, IG/UNICAMP, 2009.

DANÇA Circulares. Disponível em <http://elologica.br.inter.net/lumigun/modeloCirculares.htm>. Acesso em 31 dez 2011.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho. São Paulo: Oboré, 1987.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

EID, Farid. Análise dos processos de formação de incubadoras universitárias da Unitrabalho e metodologia de incubação de empreendimentos da economia solidária. In: PIKANÇO, Iracy; TIRIBA, Lia. Trabalho e Educação: Arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária. Aparecida/SP: Idéias e Letras, 2004, pp. 167-188.

EID, Farid. Descentralização do Estado, Economia Solidária e Políticas Públicas: construção da cidadania ou reprodução histórica do assistencialismo?. Trabalho apresentado e publicado nos Anais do XI FIEALC – Federação Internacional de Estudos sobre América Latina e Caribe. Osaka, Japão, set 2003.

EID, Farid ; PIMENTEL, Andréa E. B. Contribuição ao debate teórico sobre desenvolvimento local e cadeias produtivas. Revista Conexões, v.1, n.1. p.xy, Editora UFPA: Belém, março 2009.

ENGUITA, Mariano F. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FAVERO, Osmar. Educação de jovens e adultos: passado de histórias, presente de promessas. In RIVERO, J. e FÁVERO, O. Educação de jovens e adultos na América Latina. São Paulo; Brasília: Moderna; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2009, p. 55-92.

FÁVERO, Osmar; SERRA, Enio. Análise da Coleção Cadernos de EJA: materiais pedagógicos para o 1º e 2º segmentos do ensino fundamental de jovens e adultos. In: TIRIBA, Lia; CIAVATTA, Maria (orgs). Trabalho e educação de jovens e adultos. Brasília: Liber Livro/Niterói: EDUFF, 2011, p.199-237.

FISCHER, Maria Clara B. O direito à educação e a experiência de trabalho de jovens e adultos: diálogos necessários. 2012. No prelo.

FISCHER, Maria C. B.; TIRIBA, Lia. De olho no conhecimento “encarnado” sobre trabalho associado e autogestão. Educação Unisinos, v.13 n. 3, p. 201-210, set./dez. 2009.

FISCHER, Maria C. B.; TIRIBA, Lia. Saberes do Trabalho Associado. In: CATTANI, Antônio D.; LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luiz I.; HESPANHA, Pedro (coords). Dicionário Internacional da Outra Economia. São Paulo: Almedina Brasil LTDA; Coimbra: Edições Almedina, SA 2009. p. 293-298. (Serie Políticas Sociais)

FISHER, Ernest. A necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FONSECA, Eduardo. Vícios privados, benefícios públicos? São Paulo: Companhia das Letras, 1993

FORUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. Carta de Princípios da Economia Solidária. Disponível em: http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=63&Itemid=60. Acesso em 17 mai 2012.

FRANÇA, Bárbara H. K. M.; BARBOSA, Érica C.; CASTRO, Rafaele M.; SANTOS, Rodrigo S. P. Guia de Economia Solidária – ou porque não organizar cooperativas para populações carentes. Niterói: EDUFF, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1977.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio (org). A experiência do trabalho e a educação básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.11-27.

FRIGOTTO, Gaudêncio . Educação e crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1996.

GAIGER, Luiz Inácio (org). Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GALEANO, Eduardo. Programa Sangue Latino, do Canal Brasil, gravado em 2009. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=w8rOUoc_xKc. Acesso em 29/05/2012.

GODELIER, Maurice. O enigma do dom. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GONÇALVES, Aguinaldo; PIRES, Giovani de Lorenzi. Educação Física e Saúde. MOTRIZ, v. 5, n. 1, jun 1999.

GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GUIMARÃES, Gonçalo (org). Sindicalismo & Cooperativismo. São Paulo: Unitrabalho, 1999.

HARRIS, Laurence. Division of labour. In: BOTTOMORE, T. A dictionary of marxist thought. Oxford/UK: Blackwell Publishers. Cambridge/Massachusetts/USA: Brasil Blackwell, p.153-157.

HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

HOBSBAWM, Eric J. Mundos do trabalho: novos estudos sobre História Operária. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOLZMANN, Lorena. Divisão social do trabalho. In: CATTANI, Antônio. D.; _____. Dicionário de Trabalho e Tecnologia. Porto Alegre: UFRGS, 2006. p.103-106.

- HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- ICAZA, Ana M. e TIRIBA, Lia. Economia Popular. In.: CATTANI, Antônio D. (org). A Outra Economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003, pp. 101-109.
- INCUBADORA TECNOLÓGICA DE EMPREENDIMENTOS POPULARES – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE. A união do social com o belo. Disponível em: <http://itepuenf.blogspot.com.br/2011/05/uniao-do-social-com-o-belo.html>. Acesso em 15 mar 2012.
- KERGOAT, D. Da divisão do trabalho entre os sexos. Tempo Social [Revista de Sociologia da USP], São Paulo, USP, v.1, n.2, p.88-96, jul-dez 1989.
- KOWARICK, Lúcio. Trabalho e vadiagem. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- KRUPPA, Sonia M. P. (org). Economia solidária e educação de jovens e adultos. Brasília: INEP, 2005.
- LETTIERI, Antônio. A fábrica e a escola. In: GORZ, A. Crítica da divisão do trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 1980. p. 193-209.
- LISBOA, Armando de Melo. Mercado solidário. In: CATTANI, Antônio D. (org). A outra economia. Porto Alegre: Veraz, 2003. p. 183-192.
- LÖWY, Michael. Ecologia e socialismo. São Paulo: Cortez, 2005.
- LUXEMBURGO, Rosa. Reforma o revolución. In Obras escogidas. Bogotá: Editorial Pluma, 1976, p. 47-118.
- MALAGUTI, Manoel L. Crítica à razão informal. São Paulo: Boitempo, 2001.
- MÉSZAROS, Istvan. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MANCE, Carlos E. Como organizar redes solidárias. Rio de Janeiro: DP&A, Fase, 2002.
- MARMIT, Solange Beatriz (Org.) Programa Integrar: Educação, Qualificação e Ação Social. São Paulo: CNM/CUT, 2005. Disponível em: http://www.integrar.org.br/paginas/ver_publicacoes.asp?cod=12
- MARX, Karl : O capital. Crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civ.Brasileira, 1980.
- MARX, Karl. El capital. Crítica de la economia política. Libro III. México: Fondo de Cultura Económica, 1959.
- MARX, Karl . O Capital. O Processo de Produção do Capital. Livro 1, Vol. 1. 20ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MARX, Karl . Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores)

MAX-NEFF, Manfred. Desarrollo a escala humana. Estocolmo/Buenos Aires/Montevidéo: Editora Nordan, 1986.

MÉSZÁROS, István. Para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2002.

MONTANGERO, Jacques; MAURICE-NAVILLE, Danielle. Piaget ou a inteligência em evolução: construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

NAKASHIMA, Leonardo; PRANTERA, Mônica. Estudo da Poluição da Baía de Guanabara. Saúde & Ambiente em Revista, v. 1, n. 2, 2006.

NASCIMENTO, Claudio. Paixões pedagógicas. Em busca do “fio da meada”. 2010 (Mimeo).

NASCIMENTO, Cláudio. Economia e utopia. Otra economia, v. 2, n. 3, 2008. Disponível em www.riless.org. Acesso em 16 nov 2011.

NASCIMENTO, Cláudio . Uma mutação cultural: de ‘celetista’ e/ou ‘sindicalista’ para autogestionário. Brasília: TME, SSPE, DEQ, 2005. (Coleção Qualificação Social e Profissional)

NASCIMENTO, Cláudio . Poder comunal e autogestionário na América Latina. Massa Crítica. Rio de Janeiro: PACS, n.56. 2011.

NASCIMENTO, Cláudio . As ‘trocas diretas e solidarias’ da ‘Economia dos Quilombolas’. In: _____. Autogestão na pedagogia. São Paulo: IIEP, 2011, p.95-99.

NASCIMENTO, Claudio. Autogestão: palavra e ideia. In: MELO, Silvia L.; BARBIERI, Estela Maria; SIGOLO, Vanessa M (orgs). Economia solidária e autogestão – encontros internacionais. Vol. 2. São Paulo: NESOL-USP, 2007.

NASCIMENTO, Claudio. Experimentação autogestionaria: autogestão da pedagogia e pedagogia da autogestão”. In: BATISTA, Eraldo L.; NOVAES, Henrique (orgs). Trabalho, educação e reprodução social: as contradições do capital no século XXI. Bauru: Projeto Editorial Práxis/Rede de Estudos do Trabalho (RET), 2011.

NETO, José F. M.; LIMA, Lenivaldo M. S. Usina Catende: para além dos vapores do diabo. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

NOVAES, Henrique. O fetiche da tecnologia: a experiência das fábricas recuperadas. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

NOVAES, Henrique. Quando os patrões destroem máquinas: o debate em torno das forças produtivas em fábricas recuperadas argentinas e uruguaias. Trabalho Necessário, a. 4, n. 4, 2006.

NOVAES, Henrique. De Tsunami a marola: uma breve história das Fábricas Recuperadas na América Latina. Biblioteca do FBES. Disponível em http://www.fbes.org.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=2063. Acesso em 31 dez 2011.

OFFE, Claus. Trabalho: a categoria chave da Sociologia?. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo: ANPOCS, v.4, n.10. 1989.

OLIC, Nelson B. Geopolítica da Oceania. Disponível em http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/show_news.asp?n=143&ed=4. Acesso em 14 mar 2012.

ORWELL, George. A revolução dos bichos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

OSTROWER, Faiga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1983.

PALENZUELA, Pablo. Las culturas del trabajo: una aproximación antropológica. Sociologia del Trabajo, n. 24, pp. 3-28, 1995.

PIAGET, Jean. Estudos sociológicos. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

POLANYI, Karl. A grande transformação. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

PROJETO: caju – comércio alternativo justo e solidário s.a ou fairtrade minas. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/5047705/o-que-e-o-comercio-justo>. Acesso em 15 mar 2012.

QUINTANA, Mario. Das utopias. In: CARVALHAL, Tania Franco (org.) Mario Quintana: 80 anos de poesia, Porto Alegre: Editora Globo, 2005, p.76.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria L. O.; OLIVEIRA, Márcia G. M. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

RAMOS, Marisa N. Pedagogia das competências. Autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

RAZETO, Luis. Economia de solidariedade e organização popular. In.: GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, F. (orgs.). Educação Comunitária e Economia Popular. São Paulo: Cortez, 1993. pp. 34-58 (Col. Questões de Nossa Época; 25).

RAZETO, Luis. Las donaciones y la economia de solidaridad. Santiago: Ediciones PET, 1994.

RECH, Daniel. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: FASE, 1995.

RIO, João do. A alma encantadora das ruas. Belo Horizonte: Crisálida, 2007.

RUMMERT, Sonia. Gramsci, trabalho e educação. Jovens e adultos pouco escolarizados no Brasil actual. Cadernos Sísifo, 4. Lisboa: Educa, junho de 2007.

RUMMERT, Sonia Maria. Educação de jovens e adultos trabalhadores no Brasil atual: do simulacro à emancipação. Perspectiva, Florianópolis, v. 26, n. 1, pp. 175-208, jan./jun. 2008.

RUMMERT, Sonia Maria . A marca social da educação de jovens e adultos trabalhadores. Trabalho & Educação (UFMG), v. 17, p. 13-30, 2008.

SACHS, Ignacy. Espaços, tempos e estratégias de desenvolvimento. São Paulo: Vértice, 1986.

SAMPAIO JÚNIOR, Plínio de A. O impasse do desenvolvimento nacional. Disponível em <http://alainet.org/active/4707&lang=es>. Acesso em 13 mai 2007.

SALGADO, Sebastião. Trabalhadores: uma arqueologia da era industrial. São Paulo: Companhia das Letras, 1977.

SANTOS, Ivan dos; SILVA, Dirceu S.; BORGES, Kleidiana Cássia S. Percepções da educação física no campo da saúde coletiva: limites e possibilidades. Revista Digital, Buenos Aires, a. 14, n. 136, set 2009.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rev. Bras. Educ. v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 18 maio 2008.

SCHAFF, Adam. Sociedade informática. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SINGER, Paul. A economia solidária como ato pedagógico. In KRUPPA, Sonia Maria Portella (Org.). Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: INEP, 2005. 104 p.13-20.

SINGER, Paul. Economia Solidária. In.: CATTANI, Antônio David (org.). A Outra Economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003, pp. 116-125.

SINGER, Paul . Introdução à Economia Solidária, São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul . Uma utopia militante: Repensando o socialismo. Petrópolis: Vozes. 1998.

SINGER, Paul ; SOUZA, André R. A economia solidária no Brasil – a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000.

SOARES, Carmen L. Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3 ed. São Paulo: Ed. Autores Associados, 1998.

SOUZA JÚNIOR, Justino. Mundo do trabalho. In FIDALGO, Fernando; MACHADO, Lucília. Dicionário da Educação Profissional. Belo Horizonte: NETE, FAE/UFMG, 2000: 219.

SOUZA SANTOS, Boaventura de (org). Produzir para Viver: os caminhos da produção não-capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TAVARES, Maria A. Os fios Invisíveis da produção capitalista: informalidade e precarização do trabalho. São Paulo: Cortez, 2004.

TAYLOR, Frederick. Princípios da administração científica. São Paulo: Atlas, 1989.

THOMPSON, Edward P. Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

THOMPSON, Edward P . A formação da classe operária inglesa. A árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

THOMPSON, Edward P. A miséria da teoria. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

TIRIBA, Lia. Ciência econômica e saber popular: reinventar o “popular” na economia e na educação. In: PIKANÇO, Iracy; _____. Trabalho e Educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária. 2ª ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2010. p. 75-101.

TIRIBA, Lia.. Economia popular e cultura do trabalho. Pedagogia(s) da produção associada. Ijuí: Unijuí, 2001.

TIRIBA, Lia. Processo de trabalho e processo educativo: notas sobre o 'período de ouro' da educação de adultos em Portugal. CANÁRIO, Rui; RUMMERT, Sonia, (orgs). Mundos do trabalho e aprendizagem. Lisboa: Educa, 2009, p..155-172.

TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria C. B. Formação de jovens trabalhadores associados na produção da vida: questões para debate. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2011, vol.14, n.1, pp.13-29.

TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria C. B . Produção associada e autogestão. CALDART, R.S.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 612-618.

TIRIBA, Lia; SICHI, Bruna. Cios da terra: saberes da experiência e saberes do trabalho associado. In: TORRES, Artemis; SEMERARO, Giovanni (orgs). Sobre saberes, educação e democracia. Cuiabá: UFMT, 2011, p.

TIRIBA, Lia; SICHI, Bruna. Os trabalhadores e a escola: de olho nas cultura(s) do trabalho. In: TIRIBA, Lia; CIAVATTA, Maria (orgs). Trabalho e educação de jovens e adultos. Brasília: Liber Livro/Niterói: EDUFF, 2011, p. 239-275.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Incubadora de Empreendimentos em Economia Solidária – IEE/UFF. Projeto “Ações de Apoio à Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores em Articulação com a Economia Solidária”. Disponível em: <http://projetojaecosolrio.blogspot.com.br/2011/02/universidade-federal-fluminense-uff.html>. Acesso em 17 mai 2012.

VENTURA, Jaqueline P. A trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores. In: TIRIBA, L.; CIAVATTA, M. (orgs). Trabalho e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Líber Livro/Niterói: Editora da UFF, 2011, p. 57-98

VENTURA, Jaqueline. Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos, 2005. “Disponível em <http://www.uff.br/ejatrabalhadores/artigo-01.htm>” <http://www.uff.br/ejatrabalhadores/artigo-01.htm>

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. SP, Martins Fontes, 1987.

WALTER-PORTO, Carlos. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

WEBER, Max. A ética do protestantismo e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1967.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 57 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

ZALUAR, Alba. A revolta e a máquina. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Agradecimento aos Professores das Redes Municipais de Educação de Niterói e São Gonçalo que participaram na construção do material pedagógico

Adriana Martins dos Santos
 Alba Maria Souza do Nascimento
 Aluisio Tacildo Costa Filho
 Amanda Moreira Borde
 Ana Cláudia de Andrade Almeida
 Ana Cristina Costa Magalhães
 Andréa de Souza Fontes
 Ângela Maria Azevedo Rangel
 Angélica Quintanilha J. D. Lemos
 Anna Carolina Perez C. Martins
 Augusto Beug Netto
 Ayses Barreto Barbosa
 Bianca da Silva Duarte
 Carlos Fernando Vizeu Pontes
 Claudia da Silva Malta
 Claudia Helena Cezario Ferreira
 Claudia Paixão Conceição Rosa
 Cledir Ribeiro da Silva
 Cristine de Souza Coutinho dos Santos
 Danielle Velasco Estevam
 Dione Barbara da Silva
 Dulcineia Manhaes
 Edilene Corrêa Rocha
 Edson da Silva Gomes
 Elizabeth Moraes Vianna
 Fatima Moreira Magalhães
 Fernando Pereira do Nascimento Junior
 Gerson Barbosa Feitosa
 Gisele Batista Herdy
 Gloria Regina Zarate de Souza
 Hulda Correa de Lima Silva
 Isabel Christina Goudard Braga
 Izilda Maria Coutinho Araujo
 Jacira de Paiva Dobbin Barros
 Janaína Badini Tubenchlak
 Jane da Silva Chagas
 Janine de Souza Siqueira
 Joaquim Francisco de Pinho Filho
 Jorsélia Ferreira Santos
 José Augusto Costa Ribeiro
 José Renato Vieira Rodrigues
 Katia Christina Porto de Oliveira Ferreira
 Katia Cristina Eccard Bersot
 Layla Souza da Silva Amorim
 Liliane de Castro Matta Mangelli
 Lisiane de Aguiar Tavares
 Lucilene Nogueira Neves
 Lucimara de Oliveira Santos Coelho
 Máira Vieira do Vale
 Márcia Luzia Cardoso Carneiro
 Márcia Valéria Ribeiro de Britto
 Marco Antonio Barbosa Bustamante Sá
 Marcos Marcelino Costa de Barros
 Maria Augusta Ferreira Miguel
 Maria José dos Santos Tavares
 Maria Lúcia Xavier Cavalcante
 Maria Luiza Pereira Soares
 Mauro Soares
 Mercêdes Olympica Costa Durão de Barros
 Monica Bento da Silva
 Osvaldo Elias de Brito Borges
 Patrícia Ferreira Yamamoto
 Patrícia Lannes de Oliveira Rodrigues
 Regina Celia Saboia
 Regina Quintanilha Braga
 Renata Campos Rodrigues
 Roberta Adriana Anillo Monteiro
 Ronaldo Pimentel Baptista
 Rosa Therezinha Tavares Gomes
 Rosângela Dos Santos Corrêa
 Rose Mary S. C. Ribeiro
 Roseli Lemos
 Rosely Farias Sardinha
 Rosinete Vitorino Mendes Guimarães
 Sergio Mendonça Kienen
 Silvana Augusta De Freitas Mota
 Silviane de Oliveira Silva
 Simone Santos dos Reis
 Thaiza Valéria Silva Soares
 Valéria Gualter Coutinho
 Vagner Luiz Brum dos Santos
 Vanda de Assis Torres Barreto
 Vera Lucia Braga
 Washington Mousinho Lins dos Santos



LEIA OS OUTROS CADERNOS DESTA COLEÇÃO

